

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director :

ALFREDO C. DE F. ALVIM

Redacção : RUA SETE DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURAS :

Para o Brasil	} um anno.... 12\$000 6 mezes.... 6\$000
União Postal.....	

SUMMARIO

—	O Decreto de 8 de Setembro	Mestre Escola.....	Tres palavrinhas
Anisio Teixeira.....	Circular aos superintendentes e directores de Escola.	—	Centro de Educação Physica do Exercito
Dr. Getulio Vargas..	A politica de educação e o aparelhamento do homem do interior (discurso)	Juracy Silveira.....	Educadores
Manoel Bomfim.....	Um precursor da Escola Nova (discurso)	Noemia R. de Olivera	A pratica da pontuação
		—	A applicação de tests na escola primaria

— O DECRETO DE 8 DE SETEMBRO —

O Decreto n. 4.387 de 8 de Setembro do corrente anno, em que «se consolida a organização technica e administrativa do aparelho de direcção do systema educacional, instituindo o Departamento de Educação do Districto Federal e dando outras providencias», segundo a ementa respectiva, tem recebido louvores, e tambem censuras e opposição.

De quanto se ouve a respeito destas ultimas, parece lícito concluir que são em geral baseadas em incompreensões e mal entendidos.

A verdade, que temos prazer em consignar é que em bloco as providencias compendiadas no decreto são de alto descortino e devem produzir resultados animadores em futuro proximo.

Não poderemos, nas breves linhas que por emquanto temos de inserir nestas columnas, apreciar senão muito por alto essa recente reforma. Mas impossivel é deixar de referir a criação do Instituto de Pesquisas Educacionais, da Divisão de Obrigatoriedade Escolar e Estatística, da Divisão de Predios e aparelhamentos Escolares, a reforma do antigo serviço da inspecção escolar, a criação da Superintendencia de Educação Physica, Recreação e Jogos, etc.

Uma das creações que têm levantado alguma celeuma é a do corpo de orientadores do ensino. Queremos crer que não haja razão para a desintelligencia entre o professorado e a administração a respeito destas novas autoridades prepostas ao ensino. A divergencia tem-na procurado sanar o eminente director snr. Anisio Teixeira, com explicações leaes, que nos parecem inteiramente procedentes, quanto ao papel dos orientadores e suas relações com os directores das escolas.

E' necessario que o cultissimo e abnegado magisterio carioca mais uma vez preste a seu director a cooperação a que S. S. faz jús pela boa vontade ininterruptamente demonstrada ao sentido de acertar, melhorando as condições geraes do ensino. Valendo-nos da autoridade destas columnas, que jamais pertenceram incondicionalmente á administração, lançamos daqui, de todo o coração, um vehemente appello ao professorado, para que saiba honrar suas tradições, prestigiando o esforço do snr. Anisio Teixeira, que está empenhado na grande obra de elevar o nivel do ensino, bem como de estabelecer a autonomia didactica, maxima aspiração dos servidores da instrucção do Districto Federal.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO DISTRICTO FEDERAL

(Circular dirigida aos superintendentes de educação e aos directores de escola em 19 de Setembro, pelo Director do Departamento de Educação, Dr. Anísio Teixeira.)

Diante das disposições do decreto n. 4.387, de 8 de Setembro de 1933, algumas modificações que se vinham processando no systema escolar do Districto Federal, se incorporaram definitivamente ao nosso estatuto legal, tornando-se indispensáveis alterações significativas no exercício de varios cargos escolares e na comprehensão de suas attribuições e funcções.

O decreto, como era natural, referiu-se expressamente ás novas funcções creadas — de superintendente e orientador — deixando apenas implícitas as modificações trazidas á funcção de director de escola.

Taes modificações correspondem mais ao reconhecimento da importancia que vinha assumindo essa funcção, em face das tendencias da escola renovada e progressiva que se vem procurando implantar no Districto Federal e da propria politica administrativa do Departamento de Educação, do que de inovações introduzidas, expressamente, pela lei.

Com effeito, desde que assumimos a direcção e tomamos pulso ás idéas e práticas do systema escolar do Districto, verificamos, com satisfação, que a posição de «director de escola» vinha sendo, dia a dia, reconhecida como uma posição de largas attribuições e de grande autonomia administrativa. Durante quasi dois annos experimentamos a realidade dessa primeira observação e a vimos, ressaltadas as excepções inevitáveis, confirmada em todos os casos de maior destaque.

A reorganização decretada vem, agora, tornar integralmente possível a posição de alta importancia que os factos vinham indicando para o director de escola. Havia, em realidade, duas alternativas para tal posição. Ou esse director seria uma simples autoridade administrativa, «strictu-sensu», em rigor o director do predio escolar; ou a autoridade tecnica e administrativa, sob cuja responsabilidade correm todas as actividades escolares, sejam de ensino, sejam

de educação, sejam de simples administração.

E' para esta última fórma que se inclinou claramente o legislador. O director de escola é logo depois do superintendente, a maior autoridade escolar, investido, por isso, de funcções executivas de direcção da escola e do seu ensino. E a sua autonomia ampliou-se, na proporção em que se estendeu a area das circumscripções, em comparação com a dos antigos districtos escolares, e se caracterizou em plano de «superintendencia», e não de inspecção, a autoridade immediatamente superior. Fixados e estabelecidos a politica e os planos de trabalho escolar, indicados e suggeridos os processos e methodos, dentro da unidade indispensavel ao systema, a area da execução, perifericamente, se desdobra entre superintendentes e directores, cabendo a estes, ainda mais que áquelles, a responsabilidade immediata e directa do trabalho e do seu desenvolvimento, rendimento e eficiencia.

A dificuldade de ver, com toda a clareza, esta nova situação provém, sobretudo de não estarmos inteiramente familiarizados com o progressivo desenvolvimento de idéas technicas uniformes de educação. Está sempre a nos parecer, que se falamos em «autonomia», em «autoridade executiva», em «poder de decisão», no ambito escolar, significamos arbitrio ou, pelo menos, «poder para resolver diversamente situações identicas».

E' necessario, porém, modificar semelhante comprehensão dos problemas escolares. Muito quanto a alguns delles, bastante quanto á maioria, é gradativamente quanto a todos, começamos a possuir principios geraes, normas aproximadas e technicas por vezes precisas para resolver os uniformemente ou equivalentemente.

A autoridade escolar posta em condições de executar os planos de educação,

promover o melhoramento dos methodos, augmentar a eficiencia do aparelho escolar e resolver problemas emergentes ou habituaes da escola, deve estar provida dos conhecimentos e das informações indispensaveis ao exercicio desse conjunto de attribuições, do mesmo modo que o medico está armado para os problemas de sua profissão.

Afastadas, pois, variações contingentes ás circunstancias ou particularidades pessoas ou de attitudes — e isso mesmo pela attenção que hoje se dá á personalidade e disposições de educador já se vae corrigindo — é de esperar que o verdadeiro director de escola venha a exercer a sua funcção com a uniformidade progressiva com que os «profissionais» exercem os seus respectivos cargos nas suas diferentes esferas de acção.

A comprehensão, os conhecimentos, o tirocinio, a cultura especializada emfim de um director, deve ser da mesma natureza da do superintendente, esta apenas mais larga e mais profunda, por isso que lhes cabe auxiliar os directores no cumprimento de suas attribuições. Foi, em vista disto, que o decreto recente manteve as condições de provimento do logar de superintendente, pela escolha dentre os directores de escola.

Dir-se-á, porém, que tal definição de posições entra em conflicto com a dos orientadores, cargo novo agora creado, com attribuições marcadas, e para cujo provimento se permite a inscripção de directores de escola, como candidatos.

Se um director de escola pôde ser candidato a orientador, é que este cargo é mais alto. Tal interpretação é excessivamente simplista. O cargo de orientador nem é mais alto, nem mais baixo do que o de director de escola; é, apenas, «diferente», e poderíamos dizer, paralelo. E' um «cargo de ensino», exigindo, por isso, todas as qualidades de professor de classe, maior e mais ampla cultura especializada e dotes pessoas para orientar e assistir outros professores. A sua area de acção, embora commum, em parte, com a de director de escola, é mais especifica podendo, assim, se exercer com mais minucia, maior attenção e maior efficacia.

A complexidade e multiplicidade de

aspectos da funcção do director condiciona uma actuação menos profunda e minudente na parte de ensino, propriamente dito. E com essa circumstancia se ajusta plenamente a autonomia didatica do professor de classe, agora assistido e guiado pelos orientadoras, verdadeiros especialistas nos problemas concernentes a cada serie ou grau do ensino. A taes especialistas caberá estudar, assistir, verificar e auxiliar o desenvolvimento do trabalho escolar, de que é responsavel, no final das contas, o director da escola.

Pois que, permittiu a administração a inscripção de directores para esse logar? Pelo mais logico dos motivos. O logar de director de escola era, até hontem, um logar não de «especialização», mas de «promoção» de magisterio. Dahi haver, como é natural, muitos directores de escola, que não se acham no cargo por vocação, tendencia ou cultura especializada, mas porque esse era um dos cargos obrigatorios da carreira.

Unificadas as classes do magisterio, iniciada a transformação do cargo de director em um mistér especializado — esperamos poder providenciar para que se tornem mais reaes essas novas condições do cargo — estava dentro da propria necessidade do ajustamento planejado, permittir que elementos de valor do corpo de directores, mais inclinados pelas suas tendencias pessoas ou pelas suas preocupações de estudo, ás funcções de orientador, viessem procurar nesses logares o seu pleno desenvolvimento profissional.

O logar de director de escola é o primeiro degrau da carreira do administrador escolar, isto é, o educador que se sente com capacidade e gosto para executar e realizar a obra educacional em toda a sua complexidade. O logar de orientador é o mais alto posto de magisterio e de ensino, isto é, do educador que ascendeu na sua carreira de professor até á posição de orientar e assistir a outros professores, directamente na sua «obra de ensino».

Qual dos cargos o maior? Ninguém o pôde dizer. Ambos têm grandeza propria e exclusiva. O director de uma escola exerce um cargo de immensa responsabilidade e de grande projecção. O professor, pela sua actuação mais directa sobre os alum-

nos, uma influencia, menor em extensão, talvez, mas ainda mais profunda. O orientador participa dessa segunda influencia, que exerce especialmente sobre o magistério, a quem deve auxiliar, inspirar e melhorar.

Muito teremos que nos aperfeiçoar para que todas essas funções se exerçam em colaboração completa e acabada. Vamos já com o caminho em meio. É o essencial é perceber que qualquer attricto ou conflicto, é um defeito dos órgãos «individualmente», e não do organismo total. Esse desempenhará todas as funções se aquelles órgãos forem sadios e efficientes e não poderá desempenhar nenhuma se algum dos órgãos quizer, por veleidade injustificada, tomar a função alheia, perturba-a, ou

exercer a sua propria, sem levar em conta a existencia das demais.

Articulação, boa vontade, cooperação, não podem faltar aos educadores do Districto Federal para conduzirem a bom termo, com exito e com felicidade, o aperfeiçoamento do «systema» escolar a que servem, com a intelligencia e a dedicação de todos reconhecidos.

É com tal certeza que a todos venho, agora, dirigir estas palavras, que visam trazer os esclarecimentos, quiçá dispensaveis sobre um dos pontos novos do recente decreto de consolidação da organização technica do Departamento de Educação.

Districto Federal, 19 de Setembro de 1933. — ANISIO SPINOLA TEIXEIRA, Director Geral.

COLLECÇÃO DO ANNO 1932-33

d'A ESCOLA PRIMARIA

FORMA UM VOLUME DE PERTO DE 300 PAGINAS. CONFERENCIAS PEDAGOGICAS. ARTIGOS DOUTRINARIOS. INTERESSANTES TRABALHOS SOBRE A ESCOLA ACTIVA. LIÇÕES E EXERCICIOS PRATICOS QUE CONSTITUEM EXCELLENTE GUIA PARA O PROFESSOR

PREÇO } encadernada..... 16\$000
 } em avulsos..... 12\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'A ESCOLA PRIMARIA

Rua 7 de Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

A politica de educação e o apparalheamento do homem do interior

(Discurso pronunciado na Capital da Bahia, pelo Dr. Getulio Vargas eminente Chefe do Governo Provisorio)

Visitando a Bahia, sinto a commoção de abeirar-me, pela primeira vez, do berço da nacionalidade.

Antes de conhecê-la, a historia fizera-me compreender o seu passado glorioso na formação da Patria: Aqui, santificando a terra virgem do Brasil, erigiu-se a primeira Cruz, symbolo sagrado, unindo o Novo Mundo que surgia á civilização christã renascente; daqui, partiram os exploradores do Reconcavo; aqui, fixaram-se os primeiros descobridores, tirando da terra dadivosa o seu sustento e perpetuando-se na sua descendencia; aqui, constituiu-se o nucleo inicial de resistencia para a manutenção e posse das terras descobertas. enfim, aqui foram lançados os alicerces da Nação que hoje somos e da grande Patria que devemos ser.

No processo da nossa evolução politica, a Bahia jámais desmereceu da honra que lhe adveio de antiga metropole do Brasil. A sua voz alteou-se sempre para prestigiar as grandes causas que empolgaram o paiz, no imperio e na Republica.

Ao avistar por sobre a curva suave da enseada, cuja moldura verdejante se alonga pela serrania, a cidade de São Salvador, relembra a evocação filial de Ruy Barbosa, «vendo pendurar-se do céu e estremeecer para mim o ninho onde cantou Castro Alves, verde ninho murmuroso de eterna poesia, debruçado sobre as ondas e os astros...» Completando a visão, associava no mesmo culto admirativo esses dois grandes nomes da Bahia-mater — um, o maior genio verbal da nossa raça! outro, poeta e precursor das reivindicações sociais da nacionalidade.

Mas, a Bahia não evoca sómente estas glorias: evoca tambem as primeiras lutas do homem para dominar a terra selvagem do Brasil, transformando esse esforço em riqueza, que chegou a erguer a

capitania nascente, durante muito tempo, á categoria de maior emporio commercial na America do Sul.

A exploração da terra instituiu aqui, o padrão incipiente do nosso regime de trabalho. O falso fundamento que se lhe deu apoiado no braço escravo, ao tempo, talvez inevitavel, não deixou de concorrer para a prosperidade do Brasil colonial. Prolongado, porém, através do Brasil Imperio, converteu-se em erro grave e imperdoavel.

O facto da escravidão perpetuar-se no Brasil até 1888 constitue lamentavel imprevidencia da politica e dos homens do segundo reinado. Quando todos os povos sul-americanos, vivendo em ambiente menos calmo, alcançaram o progresso nacional na aptidão e no trabalho dos seus concidadãos, o Brasil mantinha o braço escravo, como alavanca propulsora do seu desenvolvimento economico.

A continuidade na conservação do trabalho servil, levado tcosamente quasi ás portas da Republica, entrou a solução de um dos problemas capitaes da nossa vida financeira. Feita a abolição, o novo regime encontrou o trabalho desorganizado e, tão profunda foi a repercussão desse facto, que, até hoje, só de forma parcial temos conseguido attenuar-lhe os efeitos nocivos.

A propaganda abolicionista que constituiu, no Brasil, admiravel movimento de patriotismo, ao serviço de nobre ideal, restringiu-se, exclusivamente, á libertação dos captivos, sem cogitar do grave problema da substituição, pela actividade livre, do trabalho escravo, sobre o qual repousava a nossa economia. Muitas regiões do paiz, outrora opulentas, ainda hoje sentem, decadentes, as consequencias nefastas dessa desarticulação brusca.

Ao sul do paiz, a immigração, em grande parte, renovou, revigorando, a prosperidade antiga, mas o Norte continua a

soffrer os perturbadores effeitos de tamanha imprevidencia.

Zonas florescentes, desbravadas pelo esforço do negro submisso, transformaram-se em caatingas, onde populações ruraes empobrecidas, ao léo das incertezas do clima e á mingua de recursos, vegetam desenraizadas, por vezes quasi nomades, vivendo dia por dia, jungidas á voracidade dos novos senhores que lhes exploram o trabalho rude, como se fossem compostas de retardatarios servos da gleba.

Aggravando semelhante desorganização, verificou-se o exodo dos habitantes do interior, attrahidos pelas illusorias facilidades de trabalho abundante e bem recompensado, para os centros urbanos de vida intensa. O proletariado nas cidades augmentou desproporcionadamente, originando o pauperismo e todos os males decorrentes do excesso de actividades sem occupaões fixas.

Isso, quanto aos individuos pertencentes ás classes pobres. Entre os das mais favorecidas, a miragem das cidades actuou tambem, fortemente, embora sob outro prisma. Seduzia-os a aristocracia do diploma ou as vantagens apparentes do emprego publico, quando não, a vida faustosa dos grandes centros sociaes, onde a illusão dos prazeres faceis os arrastava á ociosidade dissipadora.

O panorama bosquejado, ainda agora, mantem-se, nas suas linhas geraes e em certos aspectos, talvez, ampliadamente. Cumpre-nos incentivar, por todas as formas, a volta ao bom caminho. Os atalhos que nos podem levar a elle são muitos, mas, o rumo, um só: o retorno aos campos.

Encontrando os meios capazes de provocar esse retorno, estará resolvido um dos maiores problemas da actualidade brasileira.

O homem sente-se preso á terra quando ella corresponde generosamente ao seu esforço. Para que tal aconteça, torna-se necessario saber aproveitá-la, escolhendo-a onde seja fértil á semente e saudavel á ida.

A consecução desse objectivo exige, como soluções primarias, educar as populações ruraes e, ao mesmo tempo, valorizar economicamente o interior, povoando-o e saneando-o.

Balaceando os termos da equação enunciada—educar e povoar—synthese em que se contem o segredo da nossa prosperidade, comecemos por examinar, inicialmente, entre elles, o que diz respeito ao aproveitamento da terra.

Povoar não é somente accumular elementos humanos em determinada região. Sem prévia verificação das condições do meio physico, sob o triplice aspecto de terra fértil, salubre e de facil accessibilidade aos escoadouros normaes da produção; sem assistencia social e auxilios technicos, não é possível fixar com segurança de exito, populações que apenas dispõem, para progredir, do esforço proprio e do trabalho rudimentar.

Possuimos extensas faixas territoriaes uberrimas e saudaveis, proximas a centros urbados florescentes, quasi completamente incultas e despovoadas. Nellas devemos, de preferencia, localizar o trabalho rural, que aqui e ali vegeta, desarticulado da gleba e sem tecto proprio, antes de nos preoccuparmos com o saneamento de zonas inhospitas, só utilizaveis mediante obras de custo vultoso e vigilancia sanitaria continuada quando pequena parte desse dispendio bastaria para aparelhar, em condições prosperas, numerosos nucleos coloniaes, situados em lugares de facil e productiva adaptação.

Não significa isso desconhecimento da necessidade imperiosa de sanear as regiões densamente povoadas, sujeitas á devastação de endemias que depauperam os seus habitantes, diminuindo-lhes a capacidade de trabalho e aniquilando-lhes a descendencia, através de gerações successivas.

Para attender ao saneamento rural, o Governo tem fornecido aos Estados apreciaveis recursos pecuniarios. Trata-se, porém, de esforços parcellados, em beneficio de determinados nucleos de população. O problema exige, entretanto, providencias mais energicas e generalizadas. Precisamos pôr em execução um plano completo de saneamento rural e urbano, capaz de revigorar a raça e melhora-la como capital humano, applicavel ao aproveitamento intelligente das nossas condições excepcionaes de riqueza. Visando obter, para isso, os necessarios recursos, já foi baixado um decreto, criando o sello sanitario, sugges-

tão do illustre Dr. Belisario Penna, utilizada para assegurar a realização progressiva de uma das iniciativas mais uteis que o Brasil exige dos seus governantes.

E' verdadeiramente contristador, em um paiz de immigração como o nosso, observar-se o espectáculo doloroso de varios conglomerados humanos, entorpecidos pela malaria, corroidos pela syphilis ou a lepra, remissos a qualquer actividade productiva e condemnados a inevitavel decadencia, á mingua de soccorros dos poderes publicos.

Para assegurar o aproveitamento economico da terra, povoar e sanear não é tudo. Faz-se mister tambem prender o homem ao solo, o que somente se consegue, transmittindo-lhe o direito de dominio. Quem labora e cultiva a terra nella deposita a sementeira e alicerça a casa—abrigo da familia -- deve possuil-a como proprietario. Facilitada a aquisição por baixo preço e parcelladamente, o povoador poderá satisfazê-lo com o producto do proprio trabalho. Outro beneficio, dahi, ainda adviria. Aos poucos, veriamos desaparecer os tractos incultos e latifundarios, substituidos pela pequena propriedade, de vantagens sobejamente conhecidas, como factor poderoso de fartura e enriquecimento.

O aspecto mais relevante do problema fundamental do Brasil não está, porém, compreendido nas considerações que venho de expender.

Todas as grandes nações, assim merecidamente consideradas, attingiram nivel superior de progresso, pela educação do povo. Refiro-me á educação, no significado amplo e social do vocabulo: physica e moral, eugenica e civica, industrial e agricola, tendo, por base, a instrução primaria de letras e a technica e professional.

Nesse sentido, até agora, nada temos feito de organico e definitivo. Existem iniciativas parciais em alguns Estados, embora incompletas e sem sytematização. Quanto ao mais, permanecemos no dominio ideologico das campanhas pro-alphabetização, de resultados falhos, pois o simples conhecimento do alphabeto não destroe a ignorancia nem conforma o character.

Ha profunda differença entre ensinar a ler e educar. A leitura é ponto inicial da instrução e essa, propriamente, so é com-

pleta quando se refere á intelligencia e á actividade. O raciocinio, força maxima da intelligencia, deve ser aperfeiçoado, principalmente por sabermos que o trabalho manual tambem o exige, prompto e arguto. Não deixa de haver certo fundo de verdade na affirmação do psychologo: «O homem que conhece bem um officio, possui, so por esse facto, mais logica, mais raciocinio e mais aptidão para reflectir do que o mais perfeito dos retóricos».

A instrução que precisamos desenvolver, até o limite extremo das nossas possibilidades, é a professional e technica. Sem ella, sobretudo na época caracterizada pelo predomínio da machina, é impossivel trabalho organizado.

A par da instrução, a educação: dar ao sertanejo, quasi abandonado a si mesmo, a consciencia dos seus direitos e deveres; fortalecer-lhe a alma, convencendo-o que existe solidariedade humana; enrijar-lhe o physico pela hygiene e pelo trabalho, para premial-o, em fim, com a alegria de viver, proveniente do conforto conquistado pelas proprias mãos.

No Brasil, o homem rude do sertão, sempre prompto a attender aos reclamos da Patria nos momentos de perigo, é materia prima excellente e, se vegeta decahido e atrasado, culpemos a nossa incuria e imprevidencia. Por vezes, o seu aspecto é miseravel, mas, no corpo combalido, aninhá-se a alma forte que venceu a natureza amazonica e desbravou o Acre. Em algumas regiões, vemol-o quebrantado pelas molestias tropicaes, enfraquecido pela miseria, mal alimentado, indolente e sem iniciativa, como se fosse um automato. Dáe a esse espectro farta alimentação e trabalho compensador; criei-lhe a capacidade de pensar, instruindo-o, educando-o, e rivalizará com os melhores homens do mundo. Convençamo-nos de que todo brasileiro poderá ser um homem admiravel e um modelar cidadão. Para isso conseguirmos, ha um só meio, uma só therapeutica, uma só providencia: — é preciso que todos os brasileiros recebam educação.

Relembrae o exemplo do Japão. O Imperador Mutuzahito, certo dia, baixou um edito determinando «fosse o saber procurado no mundo onde quer que existisse, e a instrução diffundida de tal fórmula que em

nenhuma aldeia restasse uma só família ignorante e que os paes e irmãos mais velhos tivessem por ensendido que lhes cabia o dever de ensinar os seus filhos e irmãos mais moços».

O Imperador foi obedecido. O milagre da instrução, em pouco mais de 40 annos, de 1877 a 1919, fez com que a exportação e a importação do paiz centuplicasse; o Japão venciu a Russia e entrava para o rol das grandes potencias.

E' dever do Governo Provisorio interessar-se toda a Nação, obrigando-a a cooperar nas multiplas esferas em que o seu poder se manifesta, para a solução desse problema.

Anda em moda affimar-se que a educação é corolario da riqueza, quando o contrario expressa maior verdade. Exemplificam com o caso dos Estados Unidos, onde a diffusão do ensino primario consome orçamentos annuaes que attingem cerca de 26 milhões de contos da nossa moeda, e concluem que, entre nós, a questão é insolvel pelo vulto das despesas que exige, incompativel com a nossa carencia de recursos. Em resumo, sustentam: — educação completa só pôde existir em nações oppulentas. A argumentação é sophistica. A nossa victoria, nesse terreno, consistirá em começarmos como a grande nação americana começou, e continuarmos, resolutos e tenazes, como ella proseguiu, até o tástigio de hoje.

A verdade é dura, mas deve ser dita. Nunca, no Brasil, a educação nacional foi encarada de frente, sistematizada, erigida, como deve ser, em legitimo caso de salvação publica.

E' opportuno observar. Aos Estados coube velar pela instrução primaria; quasi todos contrahiram vultosos emprestimos, acima das suas possibilidades financeiras. Da avalanche de ouro com que muitos se abarretaram, abusando do credito, qual o numerario distrahido para ampliar ou aperfeiçoar o ensino? Esbanjavam-no em obras sumptuarias, em organização pompasas e, ás vezes, na manutenção de exercitos policiaes, esquecidos de que o mais rendoso emprego de capital é a instrução.

Sem a necessidade de vastos planos de soluções absolutas, porém impraticaveis na realidade, procuremos asentar em dis-

positivos efficientes e de applicação possível todo o nosso aparelhamento educador.

A instrução, como a possuímos, é lacunosa. Falha no seu objectivo primordial: preparar o homem para a vida. Nella devia, portanto, preponderar o ensino que lhe desse o instinto da acção no meio social em que vive. Resalta, evidentemente, que o nosso maior esforço tem de consistir em desenvolver a instrução primaria e profissional, pois, em materia de ensino superior e universitario, nos moldes existentes, possuímos-o em excesso, quasi transformado em caça ao diploma. O doutorismo e o bacharelato instituíram uma especie de casta privilegiada, unica que se julga com direito ao exercicio das funcções publicas, relegando para segundo plano a dos agricultores, industriaes e commerciantes, todos, enfim, que vivem do trabalho e fazem viver o paiz.

E' obvio que para instruir é preciso criar escolas. Não as criar, porém, segundo modelo rigido, applicavel ao paiz inteiro. De accordo com as tendencias de cada região e o regime de trabalho dos seus habitantes, devemos adoptar os typos de ensino que lhes convem: nos centros urbanos, populosos e industriaes — o tecnico profissional, em fórmula de instituto especializados e lyceus de artes e officios; no interior — rural e agricola, em fórmula de escolas, patronatos e internatos. Em tudo, com o character pratico e educativo, dotando cada cidadão de um officio que o habilite a ganhar, com independencia, a vida ou transformando-o em um productor intelligente de riqueza, com habitos de hygiene e de trabalho, consciento do seu valor moral.

Attingimos ao ponto onde os pessimistas habituaram-se a encontrar difficuldades de toda sorte. Refiro-me aos recursos indispensaveis para organizar e manter semelhante aparelho educativo, cujo desenvolvimento pode ser graduado de accordo com as possibilidades financeiras do paiz.

Nesse terreno, mais do que em qualquer outro, convém desenvolver o espirito de cooperação, congregando os esforços da União, dos Estados e dos Municipios. Quando todos, abstando-se de gastos sumptuarios e improducativos, destinarem,

elevada ao maximo, uma percentagem fixa de seus orçamentos para prover as despesas da instrução, teremos dado passo para a solução do problema fundamental da nacionalidade. Comprovando o interesse do Governo Provisorio, a respeito, é opportuno resaltar que o decreto destinado a regular os poderes e attribuições dos Interventores determina que os Estados empreguem 10%, no minimo, das respectivas rendas na instrução primaria e estabelece a faculdade de exigirem até 15% das receitas municipaes para applicação nos serviços de segurança, saude e instrução publica, quando por elles exclusivamente attendidos.

Concertada a cooperação dos poderes publicos federaes, estaduais e municipaes, restaria apenas attribuir á União o direito de organizar e superintender, fiscalizando-os, todos os serviços de educação nacional.

A acção isolada dos governantes não basta para transmutar em realidade fecunda, empreendimento de tal alcance e tamanha magnitude. E' preciso criar uma atmospheria propicia e acolhedora, permitindo a collaboração de todos os brasileiros nesta obra eminentemente nacional.

O Governo Federal pretende installar a Universidade Technica, verdadeira cidade e colmeia do saber humano, de onde sahirão as gerações de professores e homens de trabalho capazes de imprimir á vida nacional o sentido realizador das suas aspirações de expansão intellectual e material.

O jovem interventor da Bahia, pioneiro convicto do ideal revolucionario, pela sinceridade das suas attitudes democraticas e espirito de dedicação, já conquistou, mercedamente, o apreço e a confiança dos filhos desta nobre terra. Da capacidade mentora e das virtudes civicas de suas laboriosas populações, constituem provas con-

cludentes a expontaneidade com que se integraram no movimento regenerador de 1930, o apoio que prestaram á acção constructora de seu actual Governo e a maneira modelar e pacificacomo concorreram ao alistamento, para collaborarem, efficientemente, na reconstrução politica do paiz. Com a sua intelligente compreeusão das questões administrativas, o Capitão Juracy Magalhães sabe perfeitamente que, a par das providencias primordiales concernentes á manutenção da ordem, taes como a repressão ao cangaceirismo, que assola e sobressalta as laboriosas populações sertanejas, lhe incumbe melhorar a capacidade de trabalho e promover o bem estar dos habitantes do territorio bahiano, povoando as zonas incultas, saneando as regiões insalubres e disseminando escolas por toda a parte.

Tudo isso significa *educar*—palavra que nos deve servir de lema para uma patriotica e authentica cruzada.

Piso uma terra de brilhantes tradições no dominio do pensamento—força criadora e attributo divino do homem. Daqui, poderão surgir os mais eloquentes apóstolos dessa nova cruzada, que precisa encontrar em cada brasileiro um paladino devotado e intransigente. Por isso, escolhi a Bahia, berço de grandes homens pela cultura e intelligencia e terra de solo uberrimo a todas as colheitas, para tratar de assumpto que considero basilar ao nosso progresso futuro, por depender delle o enriquecimento do paiz e, portanto, a conquista da nossa independencia economica.

Educado o povo, o sertanejo rude feito cidadão consciento, valorizado o homem pela cultura e pelo trabalho intelligente-mente productivo, o Brasil, terra maravilhosa por sua sua belleza natural, transformar-se-ha na grande Patria que os nossos maiores visionaram e as gerações futuras abençoarão.

UM PRECURSOR DA ESCOLA NOVA

Feliz acaso fez chegar ás nossas mãos um folheto com a oração de paranympho, proferida na solennidade de formatura das alumnas que concluíram, em 1905, o curso da Escola Normal do Districto Federal.

São decorridos 28 annos. Quem lêr, desprevenidamente, o formoso discurso, terá viva impressão, pelas idéas que encerra de respeito á criança, ás suas boas inclinações, ao amor á liberdade individual e ao maior cuidado pela formação do carácter infantil, de que seu autor se está dirigindo, não ás normalistas de 1905, mas ás professoras que, nos dias presentes, estão incumbidas da educação das crianças que frequentam nossas escolas primarias.

Não desejamos commentar a notavel oração de Manoel Bomfim -- o grande mestre fallecido, precisamente, ha um anno. O que interessa aos nossos leitores é reproduzi-la, na integra:

Sr. Presidente da Republica.
Sr. Prefeito Municipal.
Minhas Senhoras.
Meus Senhores.

Minhas jovens collegas.

Chamado para definir os vossos compromissos de hoje, fôra difficil ao antigo professor, orgulhosa dessa escolha, resistir á tentação de voltar áquellas horas de lição, quando testemunhava o vosso seforço e a tenacidade de vosso bem querer na conquista desse titulo, com que entraes para a funcção essencialmente humana de educadoras. Por isso, quero fallar-vos apenas como professor, com a mesma sinceridade de então, sem nenhum prestigio de autoridade, convidando-vos a meditar nas verdades velhas que ides ouvir, e que relembro aos vossos espiritos livres e aos vossos corações amigos, como expressão do legitimo interesse com que acompanhei a vossa carreira e os vossos triumphos de hontem, e dos votos que faço pelas vossas victorias de amanhã.

Victorias?!... Sim.

Nos destinos que vos esperam, muitos dias sentireis a alma triumphante, gloriosa — quando virdes o vosso pensamento transportado para o futuro, desdobrado em centenas de cerebros, e o vosso espirito multiplicado em outras tantas intelligencias, que irão reviver e dar nova fórma a cada uma das idéas que de vós receberam. Os corações infantis, puros e confiantes, nutridos pela vossa bondade, ao contacto

do vosso affecto, desabrocharão em affagos sãoos e dedicações sinceras, capazes de velar os aspectos tristes dessa profissão que abraçais. Tereis, então, certamente, a sensação da gloria e da victoria. Mas esta gloria é toda intima, silenciosa, modesta como vós mesmas. O mundo nos ignora e nos ignorará ainda por muitos annos, até que a humanidade se erga definitivamente para o pensamento e para a justiça. Por emquanto, só nessa gloria intima encontrareis conforto para proseguir na tarefa ardua e difficil que acceitaeis.

Bem sei que essa perspectiva não vos desanima. Estaes na idade que não conhece hesitações, na quadra das imprudencias generosas. Assumis os encargos de professora com lealdade e convicção, levadas por uma ambição salutar e boa. Nem eu quizera entristecer esta hora de festa, lembrando a dureza das resistencias que ides encontrar, a indifferença com que serão recebidos os vossos esforços, a insufficiencia das recompensas que vos serão distribuidas.

Mas devo á confiança com que me ouvis a sinceridade de dizer-vos que vos esperam deveres asperos e humildes. Toda obra grandiosa e duravel requer muito labor e apuro; e nenhuma das obras humanas é mais grandiosa que essa — conduzir a educação das gerações que se succedem. Exige uma constancia de esforços sem desfallecimento, uma boa vontade nunca perturbada, uma segurança de acção sempre lucida e affectuosa, porque se trata de uma obra de aperfeiçoamento, e, ao mesmo tempo, obra de intelligencia e de coração. Toda a sua grandeza, porém, está na perfeição que realisa; e essa perfeição não se faz sem a comprehensão muito justa dos resultados a obter, e dos processos a empregar.

Essa primeira é a mais séria das difficuldades. Della dimanam e por ella se explicam todos os insuccessos que nos atormentam e nos entibiam.

Si a educação é o preparo moral do ser humano e a formação dos elementos sociaes, fôra impossivel conduzi-la bem sem ter em vista as condições da vida moral e civil nas sociedades para que se preparam os individuos, condições que se apresentam, hoje, essencialmente diversas do que eram ha cem ou duzentos annos.

Então, toda a organização social se baseava na submissão dos individuos a uma vontade superior, soberana por si mesma. O ideal educativo era naturalmente, fazer homens submissos, que facilmente se ajustassem a essa fórma social, e bem cumprissem a totalidade dos seus

deveres — obedecer aos commandos exteriores que lhes regulavam todos os actos. O regimen civil, a crença, as idéas, os julgamentos, se impunham á consciencia, que não tinha direito, sequer, de examinar. Era a educação autoritaria e dogmatica, eliminando todo esforço de critica, toda velleidade de liberdade.

Hoje, as relações sociaes são todas de livre harmonia. Desappareceu na ordem civil e na vida moral essa vontade superior, impositiva, dominadora das consciencias; a soberania se generalizou pela universalidade dos cidadãos, e é na liberdade e na justiça que se baseia toda a organização social. O ideal da educação é tambem essencialmente diverso — formar individuos que saibam ser livres, justos e bons. A disciplina é uma harmonia; mas nella se coordenam relações muito mais complexas que as de outr'ora, e ás quaes só corresponde bem o individuo que livremente as acceita, e conscientemente, e voluntariamente, se applica á funcção que lhe cabe, podendo sempre concorrer para o aperfeiçoamento e o progresso geral pelas iniciativas que em sua mente se suscitem.

Homens livremente activos, com o sentimento justo das suas responsabilidades, realmente humanos e sociaes — eis o que se pede á educação moderna, a que se dá nome de — educação liberal. Melhor seria chamal-a simplesmente *humana*, porque, em verdade, toda ella é uma obra de apuro das vontades e de affirmacão das personalidades humanas. O seu preceito basico é o respeito absoluto á individualidade da criança. A criança tem de ser assistida, guiada, nutrida, confortada, sem que, porém, a sua personalidade seja deformada, ou suplantada.

Para o homem, só o homem é sagrado, e, por isso mesmo, é sempre sagrado. No alumno de hoje, deveis considerar o individuo de amanhã, e respeitai-o religiosamente.

*
* *

Convençamo-nos de que ninguem tem direito sobre a criança; esta pertence a si mesma — ao seu futuro.

O nosso papel é o de garantir-lhe a plena posse da sua personalidade, armal-a para vida, protegel-a contra as perversões e servidões possiveis. Entrada no mundo sem conhecimentos e sem vigor, ella tem que ser defendida contra as influencias perniciosas e perturbadoras, que lhe embarguem o desenvolvimento das energias pessoas e a originalidade do pensamento.

Essa educação liberal não significa ausencia de influencias e cuidados educativos. Pelo contrario: é a verdadeira educação, porque é a propria constituição do character, conservan-

do-se ao individuo tudo que ha de novo, de pessoal e de distincto na sua organização. E' o apuro das energias individuaes, pela definição e a affirmacão das vontades e das aptidões. O cyclo educativo comprehende a transição natural e gradativo — da condição de protecção infantil á de responsabilidade moral e de liberdade civil. O verdadeiro educador é um libertador de consciencias, um revelador de talentos, um definidor de caracteres; e só se póde confiar essa missão ás intelligencias livres, aos corações sinceros e bons, aos caracteres logicos e vigorosos.

Na continuidade da sua existencia, a humanidade progride sem cessar, e, sem cessar, se renova e se transforma, á custa das vontades que se affirmam e dos talentos originaes que se cultivam. A sorte da posteridade, o progresso, o futuro, dependem do que surge de novo e de imprevisto na personalidade dessas crianças, que hoje vosv são confiadas. Seria monstruoso conserval-as como instrumento das nossas vontades, quando, para fazer valer os dons pessoas, precisam ellas de ter vontade propria...

Infelizmente, porém, as formas e os processos educativos estão muito longe de corresponder a esse ideal, que as condições sociaes modernas nos impõem. Evocae os quadros da vida infantil, e reconheceréis que persiste, com a tenacidade do mal, esse espirito autoritario e dogmatico, que inspirava a educação nos regimens de submissão. E' contra essa resistencia do passado, deformando o presente e compromettendo o futuro, que eu concito todo o vosso bem querer, todo o vosso esforço.

Tyrannicas, dogmaticas, essas praticas educativas eram logicas — e de um certo modo necessarias, nas épocas de tyrannia e de dogmatismo. Hoje, são dissolventes, illogicas, criminosas. Pensae que vivemos numa democracia, aspirando realizar um regimen de liberdade e de justiça.

Ora, bem sabeis que o resultado ultimo de uma tal educação é inutilizar definitivamente os homens para o exercicio da liberdade, tornar impossiveis as iniciativas, e dissolver as individualidades.

Qual a sua essencia?

Considerar a criança um ser sem vontade, e substituir o seu querer, o seu julgamento e a sua consciencia, pela vontade, o discernimento e a consciencia do educador. A criança é um cego: menos que um cego — um automato. Exige-se o acto, sem levar-lhe a convicção da sua vantagem; impõe-se a ideia, sem indagar siquer se ella foi comprehendida e assimilada. E a personalidade nascente, vivaz, mas fragil e inconsistente ainda, sentindo essa opposição

constante a todos os seus surtos naturaes, deforma-se, estiola-se, perverte-se definitivamente, ou annulla-se na banalidade passiva, artificial.

Obra deshumana, obra de morte, essa a que diariamente assistimos. Sim: é matar o espirito que desabrocha, a intelligencia que se revela, o pretender fixar na estreiteza de regras immutaveis o que ha de movel, e fluido, e vivo, numa individualidade em formação. Dest'arte, a educação toma o aspecto de uma barbaria sem grandeza, oppressão covarde, cuja victima — a criança, em vez de progredir para a independencia, involue para a submissão servil. A intelligencia inutiliza-se num saber inerte, incapaz de critica e de invenção; o character é uma successão de debilidades, preconceitos e incoherencias. Homens, ganham medo de pensar, e têm horror ás ideias novas e ás iniciativas ousadas. Entregues a si mesmos, lá se vão elles pela vida, hesitantes ou negativos, resignados ou abstencionistas. O primeiro attricto aspero é o motivo de um choque doloroso, onde succumbe muitas vezes a sua organização moral, ficticia e insubsistente.

Os que mais se apuram, num tal systema educativo, tornam-se talentos de receptividade, instrumentos uteis de vontades alheias... Fôra mesmo impropriedade chamal-os *educados*. São *adestrados*... Precizam permanentemente de quem os queira possuir e saiba fazer valer as habilidades que adquiriram. Taes individuos, qualquer que seja o regimen politico, são os menos livres do universo; formarão eternamente o rebanho dos conduzidos e dos espoliados, confundidos e incaracterizados, como os typos da animalidade inferior — lesmas e sangue-sugas, todas com a mesma feição, as mesmas raias, nos mesmos pontos...

A persistencia nessas praticas seria o esgotamento tragico da vida, e, em muitos casos, vos asseguro, bem se pôde considerar a casa de educação uma officina de morte, trabalhando sobre criaturas já inanimadas, como aquellas officinas funebres do Egypto classico, onde centenas de operarios não poupavam pericia nem labor para enfaixar, brunir e dourar cadaveres, encerrando-os numa mascara de vida, e consagrando na immobilidade e na impassibilidade da mumia a obra definitiva da morte. Assim, vovéis educadores consagrando na passividade dos seus adestrados a eliminação definitiva de toda originalidade e de toda iniciativa.

E vós, que tendes coração, imaginae as dores reservadas a cada uma dessas pequeninas criaturas, assim comprimidas, até que lhe morram, um a um, todos os impetos, todos os instinctos naturaes de existencia, pessoal e independente! Os seus suores de angustia, os seus desesperos e as suas ancias! Os lances de agonia dessas personalidades que apenas des-

abrocham, mas, vivaces, querem viver, e resistem antes de succumbir!.. A cada instante se manifestá a força intima, o surto para a vida — ou affirmando-se imperativo e intenso na revolta céga, ou insidioso na dissimulação... Por vezes, combinam-se as duas fórmas de resistencia, numa revolta interior, odienta — a revolta dos humilhados, hostil a toda disciplina voluntaria, incompativel com a sinceridade e a sympathia. E a educação se torna effectivamente a cultura intensiva do odio, da hypocrisia, da indisciplina. Os animos fortes, que aspiram viver vida propria, activa e independente, e que seriam individualidades vigorosas e de iniciativa, transformam-se em indisciplinados e reveis, incapazes de qualquer cooperação, eternamente inadapitados e aggressivos, perpetuamente infelizes e perpetuamente perturbadores, semeiando odios e lagrimas, inacessiveis a toda harmonia social.

*
* *

Si não queremos chegar a esses tristes resultados, respeitemos as individualidades que se vão definindo, amparemol-as, reforçemol-as si preciso fôr. Procuremos conhecer as tendencias pessoas, que serão as linhas definitivas na estrutura dos caracteres.

Ao nascer, a criança não traz ideias, mas não tarda accusar pendoros e preferencias, que devemos acatar; e, da consciencia ainda vaga, incipiente, já se lhe irradia, por actos e por gestos, a fórma de sentir e de amar. No modo de comprehender o mundo e de interessar-se por elle, tereis o reflexo dos seus dons de intelligencia e das suas faculdades dominantes. A tudo isto attendei, para conservar ao individuo, de cuja formação vos incumbis, toda espontaneidade, todas as suas energias.

E' a consciencia pessoal do alumno que deveis visar. Ensinae a cada um a defender implacavelmente a sua personalidade e a liberdade propria, respeitando em absoluto a dos outros. Se ha defeitos a corrigir, apresentae-os á consciencia da criança — que ella os reconheça e os examine, e, por si mesma, esforçadamente, os corrija. Desses defeitos, herdados ou adquiridos, não é ella a culpada. Si não a responsabilisaes, nem a condemnaes, pela falta de imaginação, ou pelo acanhamento da intelligencia, menos ainda pela desatención, ou pela timidez, ou pela preguiça — que são effectos de um máo funcionamento cerebral. Restitui á criança a plenitude das suas energias, revigorae o seu character, e, assistida por vós, ella se corrigirá, sem que a sua individualidade se deforme, ou venha perder as qualidades que lhe dão relevo.

Não esqueçamos que são essas diferenças

innatas e necessarias que definem as pessoas e garantem o progresso.

Desenvolvendo-se como individuos, os homens se reforçam como factores sociaes; e, na actividade complexa dos nossos dias, é mistér muita diversidade de aptidões, muita espontaneidade, muita originalidade, muita iniciativa.

O universo é único e a natureza a mesma: tão infinitos, porém, são os aspectos, que uma visão uniforme não os poderia abranger. Entre a realidade e a sua representação se interpõe a sensibilidade caracteristica de cada organização; e assim se revelam os multiplos horizontes e os secretos sentimentos. Como nos parece diversa a sociedade, ou a vida, quando a vemos através de Taine ou de Balzac, de Rénan ou de Machado de Assis, de Carlyle ou de Bakouline!...

Essas diferenças de almas e de temperamentos não impedem, todavia, a harmonia e a belleza do conjuncto; não a belleza ficticia e a symetria pueril dos jardins, mas a belleza dominadora e a harmonia profunda da floresta.

Para entretecer a alma da criança na trama das actividades sociaes, não é preciso crear-lhe nenhuma submissão artificial, nem motivos especiaes de obediencia. O instincto de imitação e o sentimento da propria fraqueza a tornam naturalmente obediente e repetidora dos nossos actos e pensamentos. O que se deve desenvolver é justamente o espirito de iniciativa, a força da vontade propria. Em vez de reprimir-lhe os impetos de independencia, ensinae-lhe a querer, anima-a, para que se esforce em realizar as suas concepções. Assim se adquirem e se avigoram os dons da vontade — que é a pratica de iniciativa e da perseverança.

A criança é instavel nos seus projectos, inconsistente, aparentemente illogica no proceder, porque não sabe ajustar a sua actividade inexperiente á vivacidade dos desejos. Toda dificuldade lhe parece invencivel. Indicae-lhe os meios de disciplinar as proprias forças, e leve-lhe a convicção de que não ha dificuldades para uma vontade tenaz e intelligente, numa alma capaz de desejos fortes.

Pela iniciativa e pela perseverança se caracterizam os animos de homens de animo e de acção, que sabem conduzir a vida, e cujas personalidades deixam traço na Terra.

Conservem-se ao individuo as suas energias pessoas, dêm-lhe consciencia das proprias forças, esclareçam-lhe a intelligencia, e elle será intrepido e activo, e nelle se manifestará naturalmente a necessidade de querer e de produzir, porque é um dos mais intensos prazeres humanos o de crear alguma cousa — ouisar e realizar. E' a forte sensação de vida e de acção, o gozo da victoria, sensação e gozo de que não se saciam os que não se contentam

de ser o salgueiro placido, a mirar-se na corrente da vida, e querem penetral-a, agital-a, encaminhal-a...

Aspirando a liberdade, deseja o individuo, realmente, dar expansão á sua actividade; por isso não ha liberdade fóra da harmonia social; e quanto mais complexa ella é, mais livres são os individuos, porque a liberdade humana se mede pelas possibilidades que se nos offerecem de desenvolver a nossa acção, satisfazendo os nossos desejos e as nossas necessidades.

Essa liberdade é a educação que a prepara, preparando o individuo, entregando-o á propria consciencia, e deixando-o achar por si mesmo a logica entre os seus pensamentos e os seus actos. Assim, se faz a segurança e a harmonia intima da personalidade, condição essencial para a felicidade.

Todo homem livre é um disciplinado. Realmente não somos livres senão, quando, detidos pela razão, na luz da nossa consciencia, inclinamo-nos diante do que é justo e proclamamos a verdade.

De outro modo, a vida actual seria impossivel.

A opposição de aspectos, a diversidade de pensamento, o contraste de temperamentos e caracteres, não permitem a actividade social sinão pela cooperação livre das vontades independentes e reflectidas, associadas em beneficio de uma ideia, de uma aspiração geral, de uma necessidade commum, e solidarias pela sympathia e pelo amor, que, dentro da especie, nos approximam para as dedicações intrepidas e os lances de heroismo humanitario. Então, esse mesmo contraste, essa mesma opposição, mais enriquecem a obra geral, e os resultados se multiplicam nos esforços que se completam.

Fóra da liberdade, as relações humanas se reduzem á luta pelo dominio e pela exploração, lutas onde são todos infelizes, porque ellas não se fazem sem dôres — a dôr do proprio vencedor, mal ferido pelos golpes rudes com que comprou o triumpho.

*
* *

Triste espectáculo o dessas lutas!...

Lutemos... contra a natureza, contra o mal, contra nós mesmos... São lutas sem odio, e onde se organisa o bem. Mas abafemos os instinctos da animalidade, que ainda nos atiram — homens contra homens, enfraquecendo-nos e torturando-nos. E' o grande mal — esta ferocidade primitiva, que só pela bondade podemos vencer.

Eis a parte divina da vossa missão — cultivar a bondade, dispôr as gerações futuras para o amor. E' esta a mais bella conquista

do homem na sua ascensão para a justiça, a força mais poderosa para a disciplina dos espiritos.

Quem desconhece o seu imperio soberano, desconhece o grande, o unico encanto da vida — a approximação, o contacto de uma alma bôa e meiga, uma dessas almas de bondade infinita, creaturas que têm um paraizo no coração, e a cuja attracção fôra impossível resistir.

Desenvolvi a energia e a acção da bondade. Ella nunca é esteril. Tereis sobre as vossas crianças o dominio de affectos, que vos permitirá obter tudo que é humanamente licito obter. Não ha outro meio de captar a alma da criança.

Elementar, instinctiva, ella adivinha a verdadeira bondade, e sente como necessidade vital — ser assistida, amada e confortada.

Com o coração aberto a esses corações infantis, applicae-vos em cultivar-lhes as forças de sympathia. Onde encontrardes um germen de bondade, afagae-o, excita-o, alimentae-o. Não custará descobri-los — na sinceridade e na ingenua franqueza dos caracteres nascentes. Um olhar, uma lagrima, bastam para revellar a bondade occulta e desconhecida. Não vos faltarão motivos e occasiões para essa cultura. Qualquer que seja o momento, qualquer que seja a forma de vida, ha sempre um bem a servir, uma dedicação a corresponder, um suscitador, um culto a crear... e, perennemente, a patria a amar e a engrandecer.

Tudo isto, e muito mais, conseguireis, si vos entregardes á vossa missão com o amor e a devoção que ella vos pede, porque ides tecer e activar a propria vida do espirito, que, nos seus recursos infinitos e nas suas energias ducteis, vos suggerirá por si mesmo a forma de perfeição que deveis dar a vossa obra. E cada coração que se offereça ao vosso influxo, e cada intelligencia que se entregue á vossa direcção, será um motivo de nova inspiração e de ricas experiencias. Mas, ao mesmo tempo, quanto heroismo, longo e silencioso, exige essa profissão!... E' preciso que sejais capazes de soffrer sem mostrar, siquer, o gesto pungente em que se extravasam as dores reaes. As desillusões, e fadigas, e duvidas, e temores — emudecerão nas vossas almas, para não perturbarem a serenidade dos seres frageis, que precisam de alegria sã, e conforto, e estímulo para a vida...

Instruindo, deveis inspirar-vos sempre no amor sincero da verdade, methodicamente demonstrada e verificada; e nunca affirmareis: *E' falso!*... *E' verdadeiro!*... Fareis examinar, buscar a verdade, e ella se imporá por si mesma. Nunca direis: *Obedecei-me!*... Mas: *Obedecei á razão e á vossa consciencia!*... E cada um dos vossos alumnos se fará um caracter,

pela intelligencia e pela vontade, apto para a vida, capaz de resolver as difficuldades renascentes, observando com exactidão, decidindo-se com firmeza, pensando por si mesmo, e, por si mesmo, educando-se de mais em mais...

Esse é o homem activo, esse é o individuo social. Nelle o mundo refaz, e a humanidade se engrandece e se renova. Decifrando a vida que o cerca, elle crêa uma vida propria, e sabe organizar-a. Mergulha nessa agitação terrivel e complexa dos interesses e pensamentos em luta, mas não se deixa arrastar, nem afogar. O que aos fracos perturba e allucina, a elle enthusiasma e illumina. Sem descahir desse equilibrio heroico entre o desejo e as possibilidades, orgulhoso de si mesmo, elle tira estímulo da propria difficuldade. Penetra-se das necessidades e miserias humanas, funde-as em idéaes, concebe novas fórmas de vida, e, sempre fiel ao seu pensamento, é um lutador contra o mal, uma força prodigiosa na obra de elevação colectiva.

São esses os cidadãos que realizam as democracias; são esses os cidadãos que deveis formar para o Brasil.

*
* *

Senhor Presidente da Republica!
Senhor Prefeito Municipal!

Tendes, cada um de vós, um passado — uma obra realizada, e, satisfeitos de vós mesmos, podeis affirmar em consciencia que cumpristes o vosso dever de homens e de cidadãos.

Amaes a esta patria que nos é commum, e por isso trouxestes para o seu serviço os vossos esforços e as vossas intelligencias. Estaes promptos a continuar a servir-a, porque não podereis, nem quereis, deixar de amal-a. Mas, certamente, ao justo prazer pela evocação do dever cumprido, ha de succeder muitas vezes em vossas almas funda tristeza, ao lembrardes as fraquezas e as miserias que ainda nos atormentam como povo, e humilham a grande nação que poderíamos ser.

Vós, mais do que ninguem; vós, em torno de quem se movem os milhares de individuos que seriam as energias vivas do Brasil; vós a quem se dirigem todas as preces e ambições — vós bem sabeis porque somos fracos e mesquinhos: falta-nos o Homem. Nesta natureza feroz e compassiva, de tudo seríamos ricos, si o Homem concorresse com tudo que as forças humanas podem dar... E' que o Homem só é humano, e superior, e forte, pelo pensamento e pelo coração. E andam tão esquecidas as cousas do pensamento!... Tão desalentados os corações, desacompanhados de idéal!...

As vossas presenças nesta festa são estímulos e applausos aos nossos esforços; mas eu vos pediria, em nome do futuro desta patria a que todos amamos, além dessa honra, o amparo directo das vossas vontades em prol desta obra, cujas trabalhadoras modestas vêm hoje aqui receber das vossas mãos esse diploma, e que modestamente voltam para o labor absorvente e divino — a edificação do Brasil de amanhã.

Sim, minhas jovens collegas, sois vós que o edificaes... Tremeis, talvez, da responsabilidade; sabeis que muitas de vós succumbirão, não, vencidas, mas esgotadas de forças, pela tarefa sobrehumana. Embora... Os vossos animos não se aviltarão, nem recuareis. A tristeza do espectáculo será para os que vos abandonarem nessa campanha de redempção.

Exultae! Porque para chegardes á posteridade, não vos são precisos bronzes, nem apoteoses. Ireis no coração e no pensamento dos que recebem de vós affectos e lições.



Tres palavrinhas

Curo-xio — A corrente maritima quente, do Oceano Pacifico, que banha as costas do Japão, vindo da ilha Formosa, dão os nossos autores de compendios diversos nomes, resultantes de transcrições mais ou menos apressadas. Encontra-se fórmas como *Kuro-Sivo*, *Kuro-Shivo*, *Kuro-Shivo*, etc.

Parece de toda conveniencia acertar, no caso, a escrita e a pronuncia, principalmente quando somos forçados por lei a tudo escrever na grafia simplificada.

Os francezes escrevem em geral *Kuro-Shivo*, os inglezes *Kuro-Shivo* ou *Kuro-*

Sivo, os italianos *Curo-scivo*, os allemães *Kuro-Schio*.

A observação dessas transcrições leva-nos a admitir como sendo a mais próxima da transcrição fonética da expressão japonesa a forma *Curo-xio*, com acento tonico na sílaba *xi* e proferido o *x* como chiante.

Esta é, ademais, quasi a forma preferida por João Ribeiro, na edição que fez da Geografia de Lacerda para casa Garnier. Aí o mestre escreveu *Kuro-xio*, mas estou que modificará agora, trocando o *k* por um simples *c*.

A palavra significa, para os japoneses, corrente negra, ou escura.

Oia-xio. — A mesma hesitação que se observa na transcrição do nome da corrente quente, que escrevemos *Curo-xio*, é de notar na transcrição do nome da corrente fria, que desce do Oceano Artico pelo estreito de Bering e vae até a altura das costas septentrionais do Japão.

Oga-scivo escrevem os italianos, *Oya-Shivo* os francezes, *Oya Shivo* os inglezes, *Oya schio* os allemães. Parece-nos que nossa transcrição deve ser *Oia-xio*, acento tonico em *xi*, preferindo o *x* como chiante.

A palavra significa corrente clara.

Java. — A escrita portugueza antiga era *Jaoa* ou *Jaua* e a pronuncia *jána*. Dada, porém, a divulgação universal da forma *Java* não é acertado tentar em portuguez a restauração daquella forma da linguagem classica.

Mestre-escola.

"A ESCOLA PRIMARIA"

De conformidade com o accordo estabelecido entre a Directoria de Instrucção Municipal e a Administração desta revista, todos os directores de grupos escolares, escolas primarias e cursos populares nocturnos receberão um exemplar de cada numero d'«A Escola Primaria», e qual deverão conservar na «Bibliotheca Escolar», como propriedade do estabelecimento que dirigem.

N. da Red.

Centro de Educação Physica do Exercito

COM OS ESCOTEIROS DA LIGHT



A benemerita instituição de Baden Powell, a que deve a sociedade moderna tão consideráveis serviços, notadamente o da união dos adolescentes para o cultivo geral das mais distintas e enobrecedoras virtudes, vaee tendo no Brasil o mais promissor desenvolvimento.

Assim, podemos testemunhar pessoalmente, nestas breves linhas de simples anotação, mais um brilhante esforço de um pugilo de abnegados moços, qual o da organização dos "escoteiros da Light", assim chamados os meninos e rapazes, em numero superior a trezentos filhos de serventuários das diversas companhias associadas de bondes, força, luz, telephone, etc., abrangidas pela popular denominação de Light. Estivemos presentes ás solemnidades recentemente realizadas no estádio da educação physica da Fortaleza de São João para commemorar essa brilhante organização, e queremos consignar em nossa columna os applausos incondicionaes e de coração aos esforçados moços, chefiados

por Alvaro Guanabara e Capitão Rolim, a quem se deve tão prestante serviço.

Praza aos ceus se nos deparem outras occasiões como esta, de realçar a colaboração de empresas particulares para a melhoria das classes sociaes. Nenhuma instituição poderia ser com maior acerto escolhida para unir e aprimorar a mocidade: o escotismo é um dos maiores meios educativos de que hoje dispomos para a juventude.

Os escoteiros da Light estão em optimo caminho em seus exercicios e podemos esperar grandes resultados de sua organização orientada e dirigida pela alta competencia do Jesus Souto Maior.

EDUCADORES

Antes do desenvolvimento da psicologia experimental, os educadores, colocados em campos opostos, dividiam-se em duas correntes extremistas, que sendo extremistas, eram falhas. A primeira, resultante de uma filosofia fatalista, chegava á conclusão: a educação nada pode diante das tendencias inatas. Essa doutrina, com o ser fatalista, calou profundamente no espirito ignorante do povo e nele perdura ainda. É observação corrente que as pessoas incultas julgam desnecessario lutar contra as forças superiores que lhe traçaram inflexivelmente o destino. E, a comprovar tal asserção, encontramos varios conceitos populares impregnados desse determinismo que constitue, ainda hoje, o maior obstaculo á expansão de novas teorias de educação, mormente num país como o nosso em que o analfabetismo e a incultura imperam desoladoramente. — «O que o berço dá nem a cóva tira». — «Pau que nasce torto, tarde ou nunca se indireita», «Quem é bom já nasce feito». — «Quem quer se fazer não pôde». — «Quem nasceu para dez reis não chega a tostão».

A frequencia com que esses conceitos são repetidos pelos paes, está a nos mostrar, a nós educadores, a dificuldade de integral-os no verdadeiro sentido da educação. Dificuldade que, longe de consrituir esmorecimento, deve ser estímulo á sensação asperamente deliciosa de vencer.

A segunda corrente, tambem extremista, crê que a educação tudo pôde.

Não leva em linha de conta, as tendencias naturaes do individuo. Julgam os seus adeptos que não tem limite o poder da educação. A criança será o que o mesfre desejar que ella seja. Negam até a influencia da hereditariedade. — Dê-me uma criança sem contagio algum de educação que eu farei della um genio ou um bandido — É a teoria de Helvecio que tem ainda hoje proselitos.

Tudo nos está mostrando que os partidarios de ambas as correntes concluíram da observação do individuo adulto, tendo já sofrido a influencia boa ou má de uma

educação puramente empirica, seus aferismas educacionaes. Era pois uma observação viciada desde a origem.

Convenhamos que os educadores não se sentissem bem em nenhuma das duas correntes. Uma a negar-lhes qualquer atuação na formação moral e intelectual do individuo, outra, fazendo recair-lhes sobre os ombros toda a responsabilidade da educação,

Depois de melhor estudados certos factos biologicos, ligados profundamente á educação, nasceu a corrente relativista dos educadores modernos, apoiada nas tendencias inatas e nas adquiridas pelo aproveitamento, desenvolvimento e direção das primeiras.

Começaram a observar que a criança tem uma trajetoria vital que não deve ser retardada nem apressada, que se desenvolve normalmente impulsionada pelos tres fatores — hereditariedade, funcionamento glandular e meio ambiente (educação).

O educador é, para a geração actual de educandos, impotente em relação ao primeiro fator. Digó para a geração actual, por que é da sua alçada concorrer para o nascimento da crianças sadias e inteligentes pela difusão dos principios de eugenia.

Cabe-lhe integralmente, como campo de acção vastissimo, o terceiro, de cujo manejo scientifico, deve resultar a formação de personalidade das crianças que lhe são confiadas.

A criança não é a mesma em todos ds momentos. O desenvolvimento fisico excessivo ou retardado, o funcionamento da tiroide, o regimen escolar a que é submetida, a alimentação forte ou minguada, as condições emfim de higiene em que vive e se desenvolve, concorrem para fazer dela um ser forte, disciplinado e inteligente ou um ser fraco, rebelde e retardado.

É preciso pois que o educador busque informações, colija dados sobre todos os factos acima apontados para dar direção firme e eficiente á obra educativa. É preciso considerar a criança como uma individualidade de características proprias, como uma individualidade que tem exigencias especiaes em cada idade, em cada fase de desenvolvimento e não como si fosse um adulto visto pelo lado contrario

de um binoculo, na observação feliz de Monroe.

Todos esses problemas tem o professor de conhecê-los para avaliar, quasi objectivamente, as possibilidades reaes das crianças que lhe são confiadas. Seria ridiculo, si não fôra deshumano exigir de alguém mais do que esse alguém pudesse realmente dar.

«E' incompreensivel, é inadmissivel que quando nos propomos a cultivar um organismo tentemos empregar outras forças que não sejam as proprias, as fisiologicas».

E a escola tem até agora exigido sem avaliar, tem dirigido tendencias sem determina-las, tem formado adultos sem conhecimento da criança !

Não é de admirar que tal escola — repressora de tendencias, niveladora de mentalidades—tenha fracassado.

Eu vos confesso que como educadora, me tortura a idéa de uma demonstração categorica, isofismavel, numerica que ha de surgir um dia, em que a percentagem dos fracos, apaticos, mediocres e despensivos dependa menos das condições de hereditariedade e das condições sociaes que da inoportuna e inefficiente intervenção do mestre.

Juracy Silveira

A PRATICA DA PONTUAÇÃO

As crianças, em geral, localizam a pontuação orientadas tão somente pelas inflexões de voz, deixando, muitas vezes, de expor o seu pensamento nos exercicios escriptos, em consequencia da incerta caracterisação que de tal pratica resulta para os elementos constitutivos dos periodos.

Diante das difficuldades que se lhes deparam na assimilação e, principalmente, na applicação dos preceitos que se tem pretendido estabelecer ácerca deste assumpto, fogem ainda ao encadeamento espontaneo de suas idéas, buscando com a repetição de expressões já conhecidas — mais ou menos vulgares — ladear a forma que lhes parece duvidosa.

Procurei, pois, despertar e nitidamente

fixar as apreciações dos alumnos, tendo como projecto «a Bahia de Guanabara» e attrahindo-lhes a attenção para o Pão de Assucar, accidente physico que naturalmente se impõe na contemplação do conjunto em apreço.

Servi-me, com tal objectivo, de uma palestra, provocando a expansão dos elementos em que havia notado mais aguda observação e mais facil expressão.

Assim, estimulando a imaginação e, gravando ao mesmo tempo, em linhas geraes, o encadeamento das proprias idéas, conduzi os alumnos á sua synthese escripta, onde os casos de pontuação se foram apresentando na mesma forma naturalmente vulgar e, por isso mesmo, accessiveis ao nivel intellectual da classe, como é facil verificar pelo exame de um dos exercicios.

O Pão de Assucar

O estrangeiro maravilhado vê, bem assentado á entrada da barra, montando guarda á cidade, não somente a conformação original e encantadora do morro, mas, tambem, a grande

competencia technica da engenharia brasileira. Em 1912,

foi inaugurado um caminho aéreo da Urca ao Pão de Assucar.

Experimenta-se, ao percorre-lo, uma sensação extranha, mixto de receio e deslumbramento.

De um lado, apparece-nos a nossa Guanabara pontilhada de ilhas reluzentes ao sol; e embaladas pelas ondas tranquilladas do oceano, vogam centenas de pequenas embarcações e grandes transatlanticos.

Successão de idéas intercaladas á principal

Conjunção e adverbios intercalados

A data separada do facto

Idéa intercalada

Locuções adverbias em gradação; de um lado, de outro, ao fundo Ponto e virgula separando orações com sujeitos diferentes

A virgula vem antes do gerundio pois, elle pôde formar oração propria

O apposto "Cariocas" vem entre virgulas Conjunção intercalada

De outro, estende-se a immensidade do céu, confundindo-se com o mar na mesma tonalidade azul.

Ao fundo, a cidade desdobra-se faceira e se reclina prazerosa sobre o coxim macio de suas montanhas esmeraldinas.

Um panorama assim bello e grandioso deve ser motivo de desvanecimento para nós, Cariocas, que nelle vemos não somente um outro singular e symbolico, mas, um accidente que nos evoca a fundação desta

Idéa apposta

O vocativo "brasileiro" vem entre virgulas

grande metropole, a linda e captivante cidade do Rio de Janeiro.

Orgulhem-nos, brasileiros, das bellezas sem par da nossa querida patria e proporcionemos aos estrangeiros estímulos ás suas frequentes visitas á nossa terra maravilhosa.

Noemia Rego de Oliveira.

8.ª Escola Mixta do 10.º Districto.



SAPATOS PARA ESCOLARES (MENINOS) EM BÉZIRO PRETO TODO FORRADO. NS. 28 A 33 RS. 20\$000; DE 34 A 40 — 24\$000

Casa do Bastos

FERNANDES BASTOS & Cia.

PARA MENINAS

RUA URUGUAYANA, 9

DE 28 A 33 RS. 8\$; DE 34 A 40 — 22\$

Cursos Livres

A Escola Remington á rua 7 de Setembro, 59, mantem cursos com frequencia livre de : portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, tachygraphia, dactylographia e photographia.

Aplicação de tests nas escolas primarias

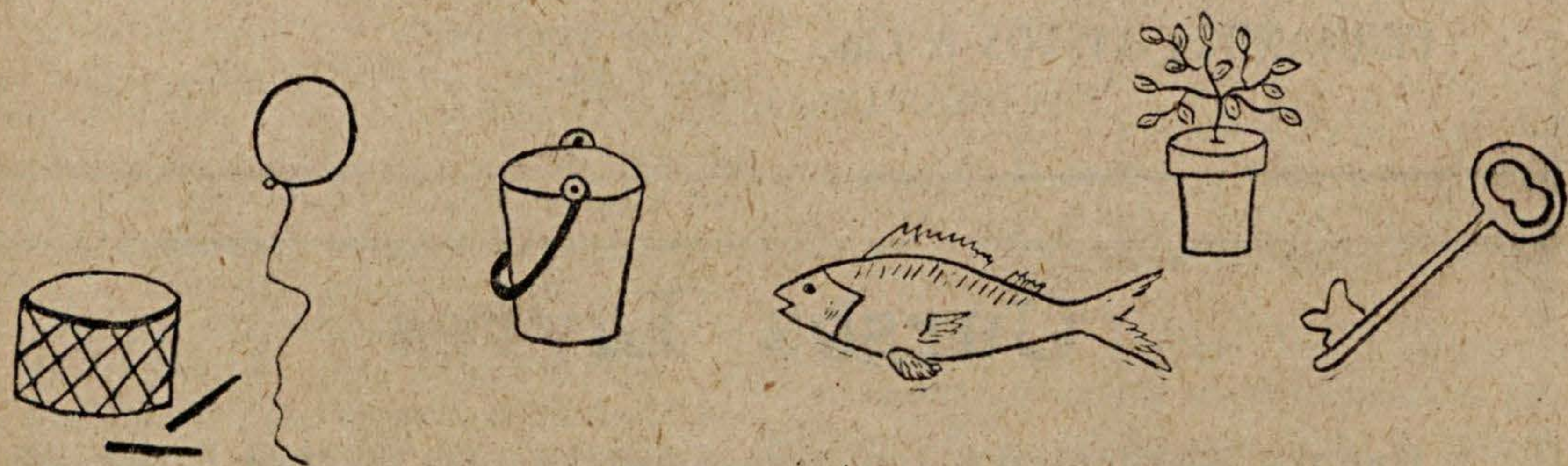
Em cumprimento das instruções expedidas pelo Director Geral do Departamento de Educação, realizaram-se, na ultima semana de Julho, em todas as escolas do Districto Federal, os exames de aproveitamento e promoção dos alumnos.

Temos o prazer de iniciar, no presente numero, a publicação dos TESTS applicados nas escolas do antigo 10º Districto, formulados pela commissão constituida pelas professoras Alcina Moreira Backheuser, Idalina R. Barcellos, Everilde F. Lemos Fonseca, Noemia E. de Siqueira e Domitilla Lemos Nunes. Damos hoje, os de leitura do 1º anno:

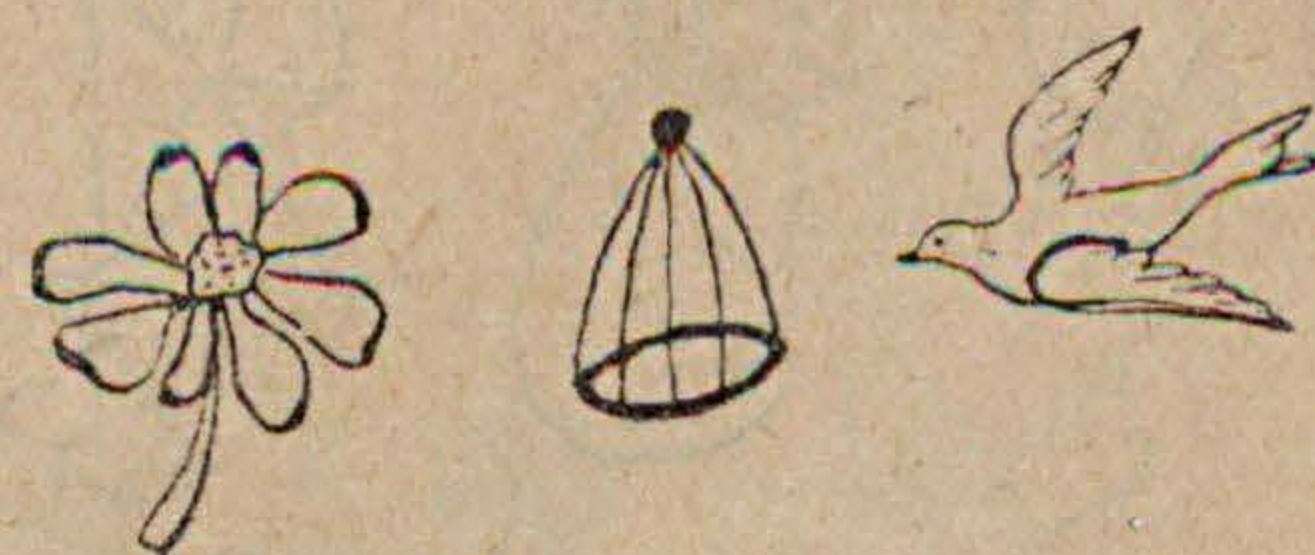


Marque o pato com um X.

Faça uma cruz no barquinho.



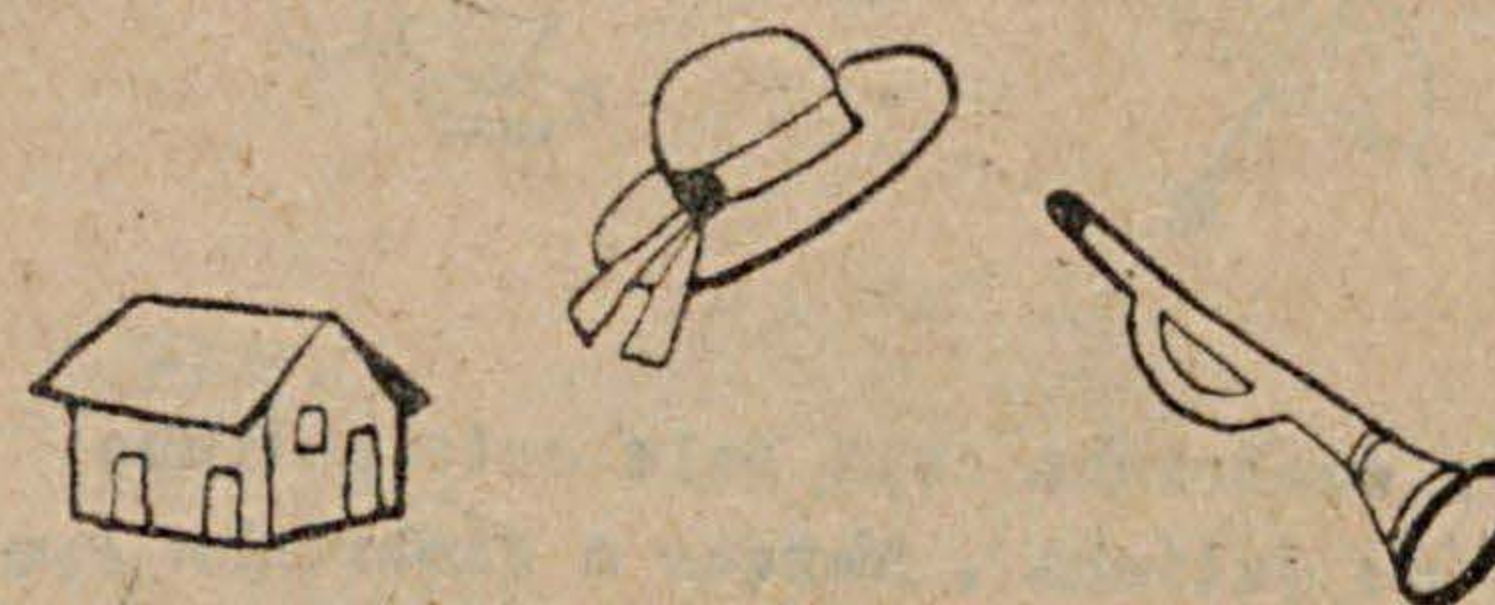
Trace uma linha embaixo do tambor. Trace uma linha em volta do peixe.



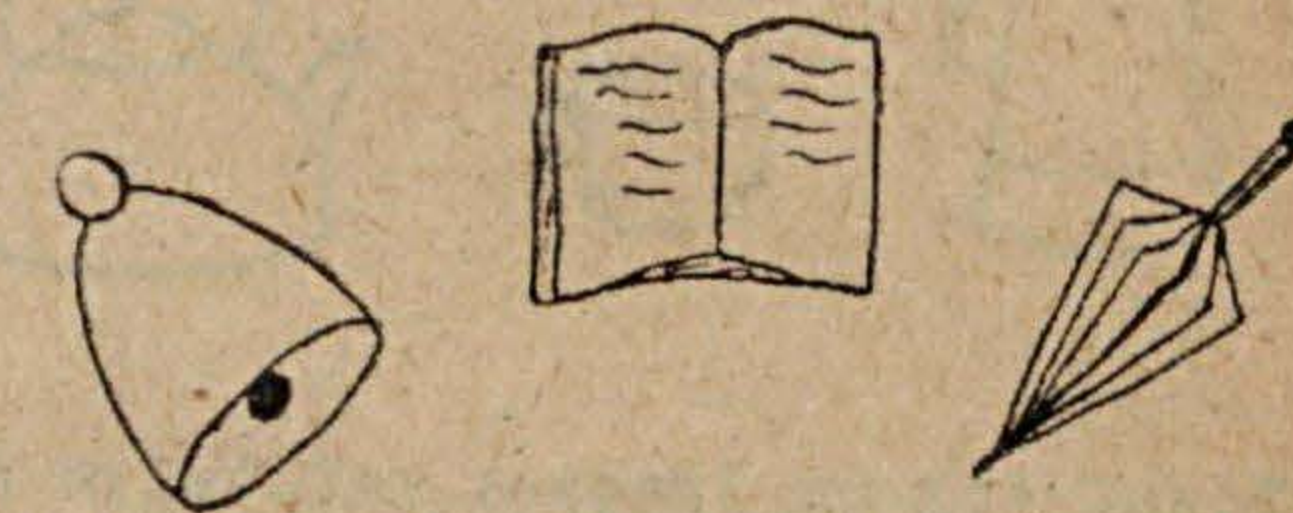
Passes uma linha em volta da flor.



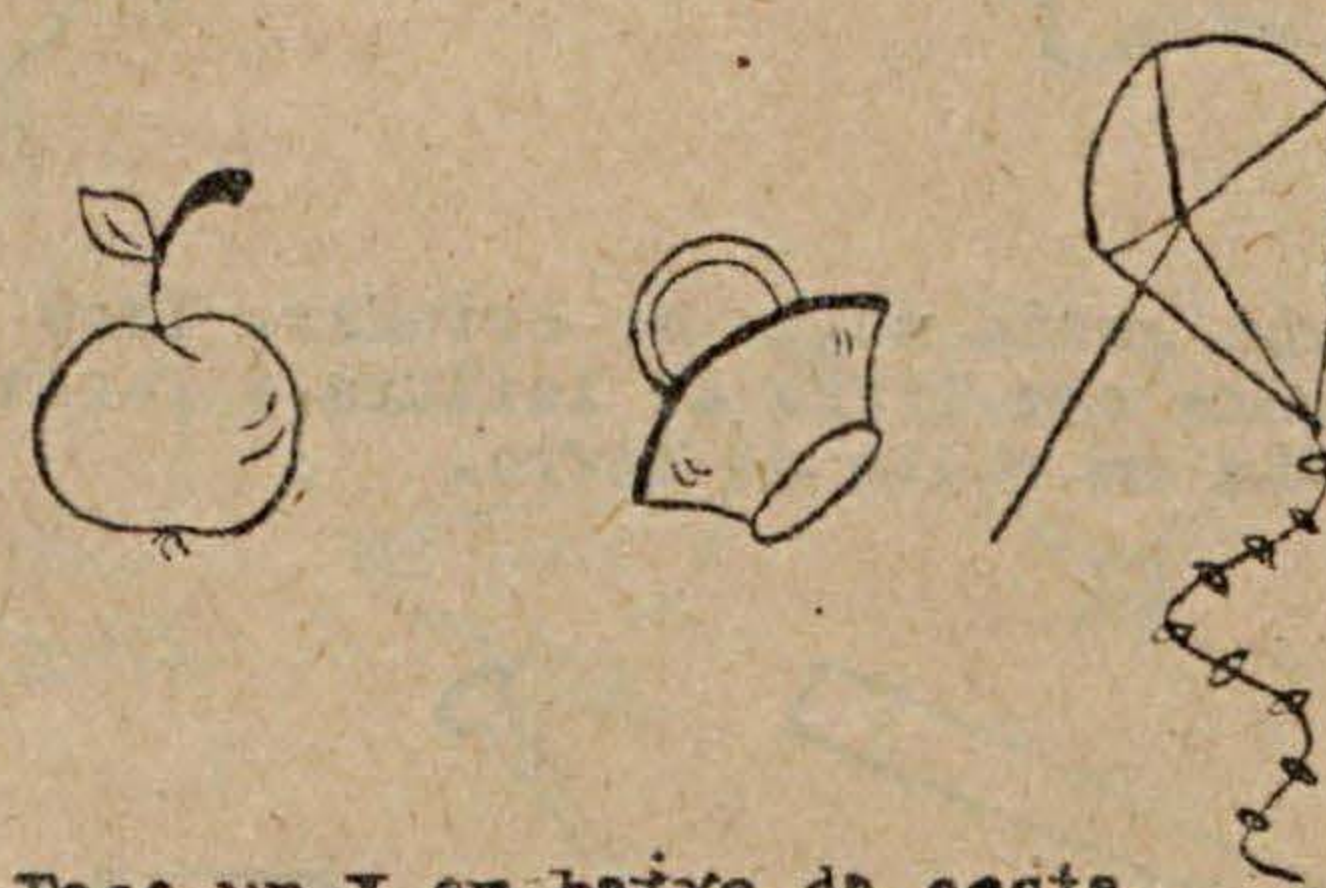
Trace uma linha da chaleira até a xícara passando por cima da garrafa.



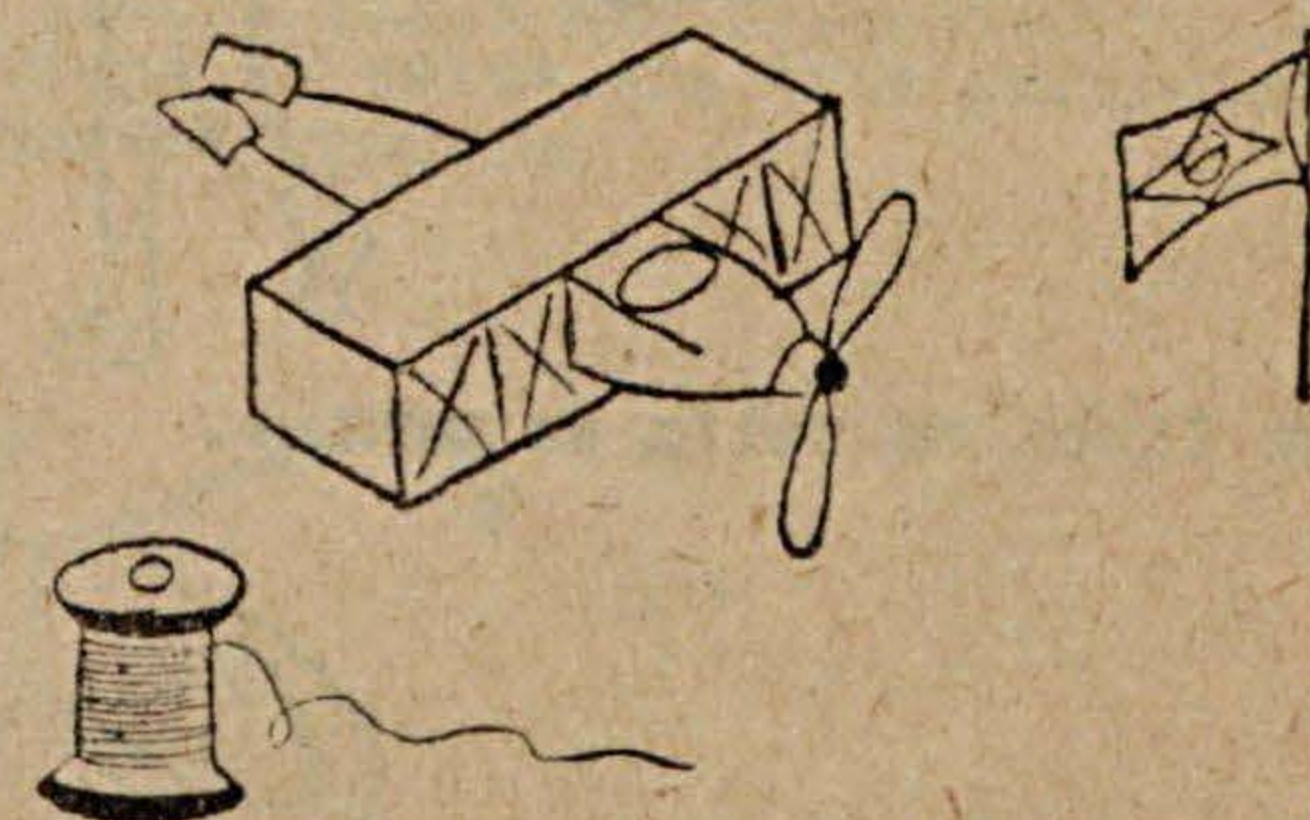
Marque o chapéo com uma cruz.



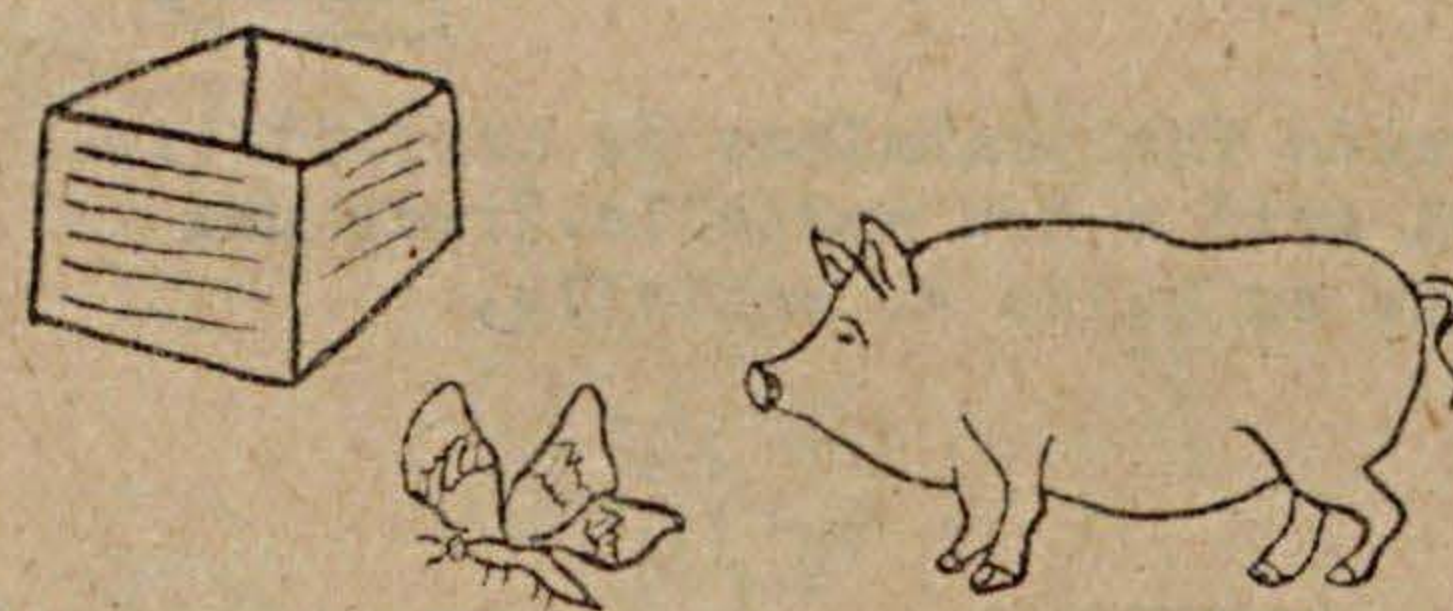
Faça um X em cima do livro.



Faça um X em baixo da cesta.



Ligue com um traço o carretel á bandeira.



Passes uma linha em volta da borboleta.



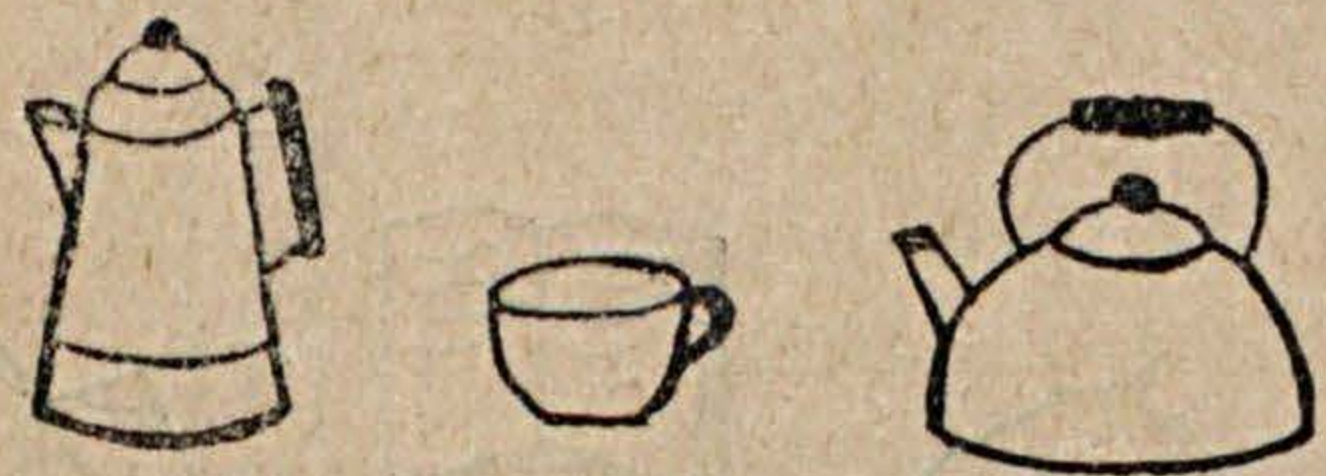
Trace uma linha desde o pião até a árvore.

47285

Risque o menor dos numeros pares.



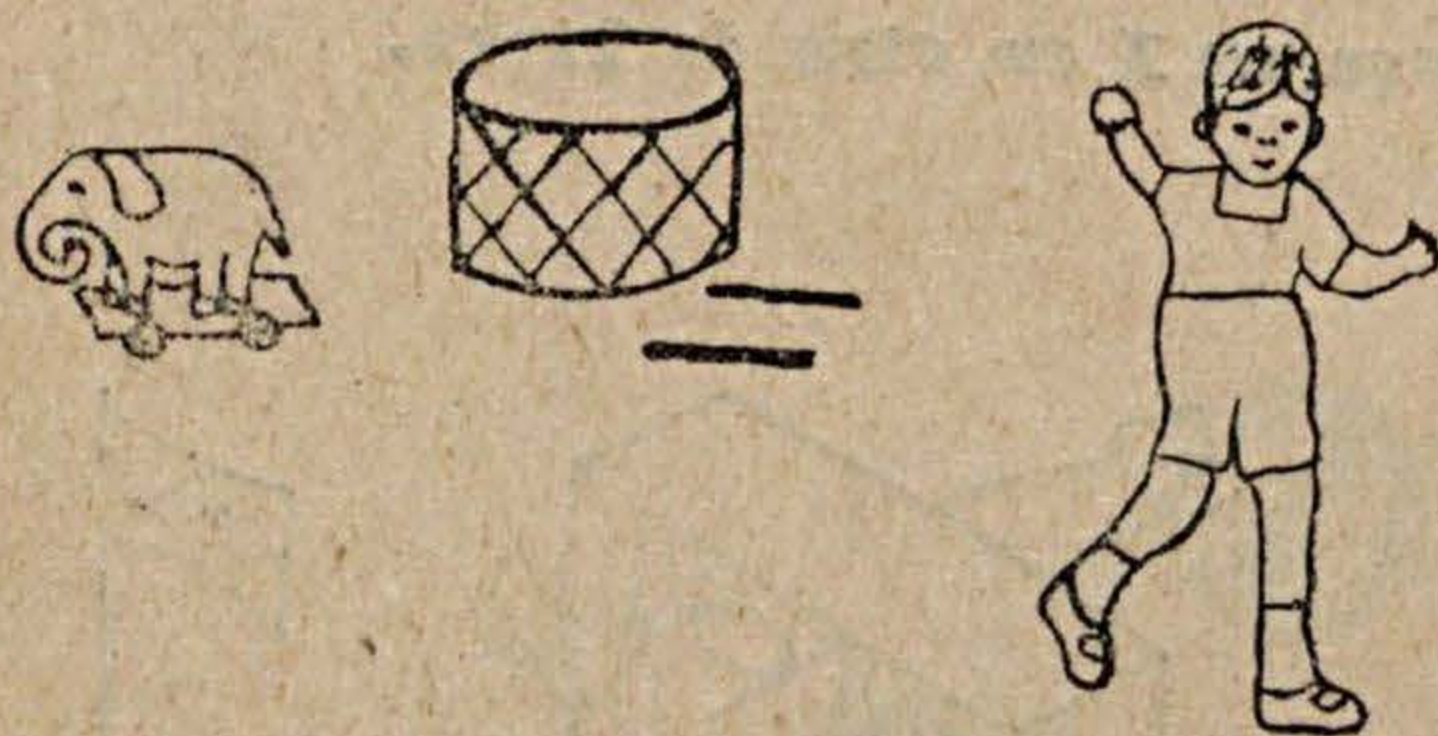
Passes um traço em volta do gato.



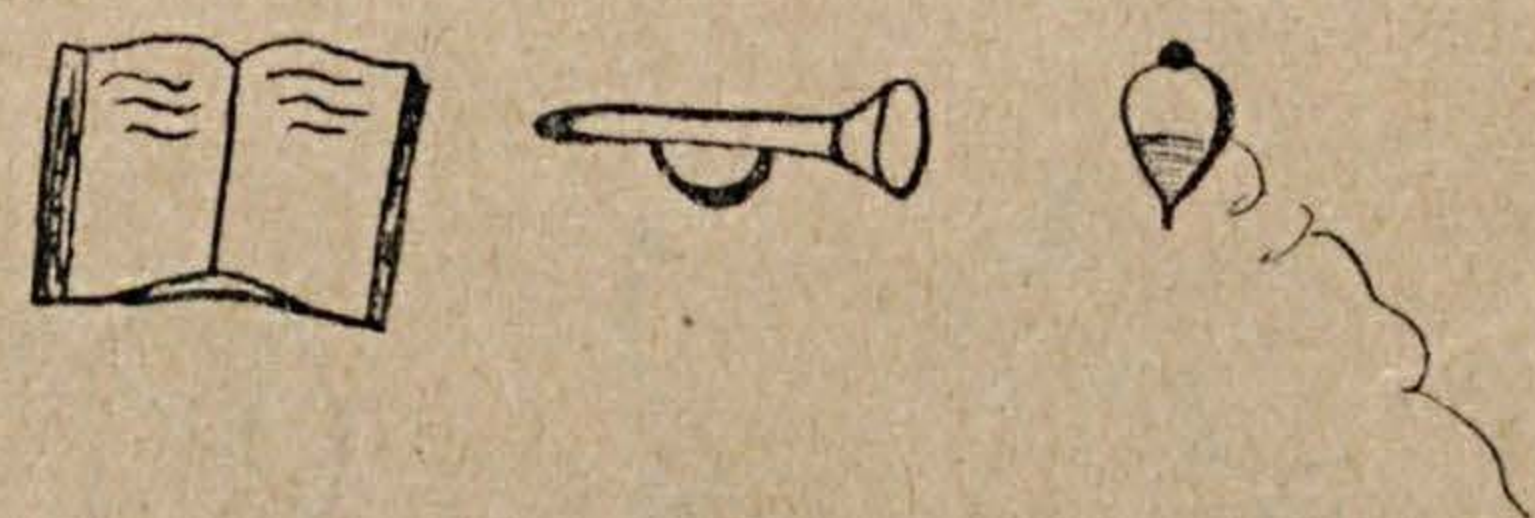
Ligue com um traço a cafeteira á chaleira, certando a chicara.



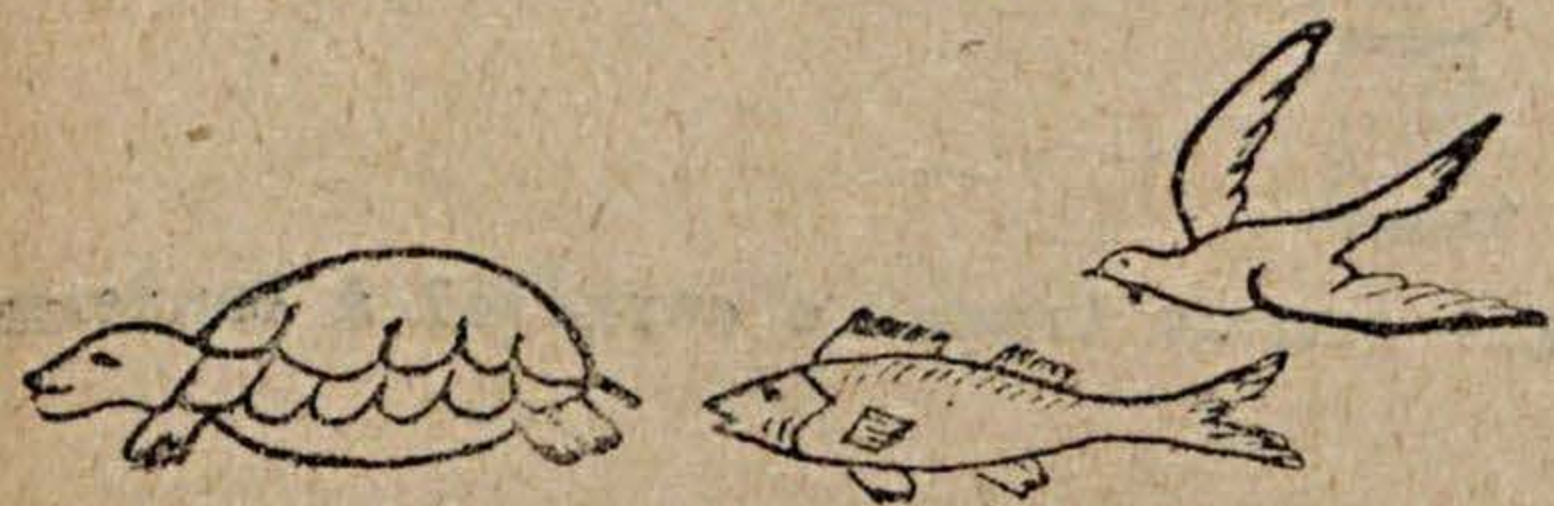
Esta sombrinha esta bola este gatinho são de Julinha. Marque a sombrinha com uma cruz.



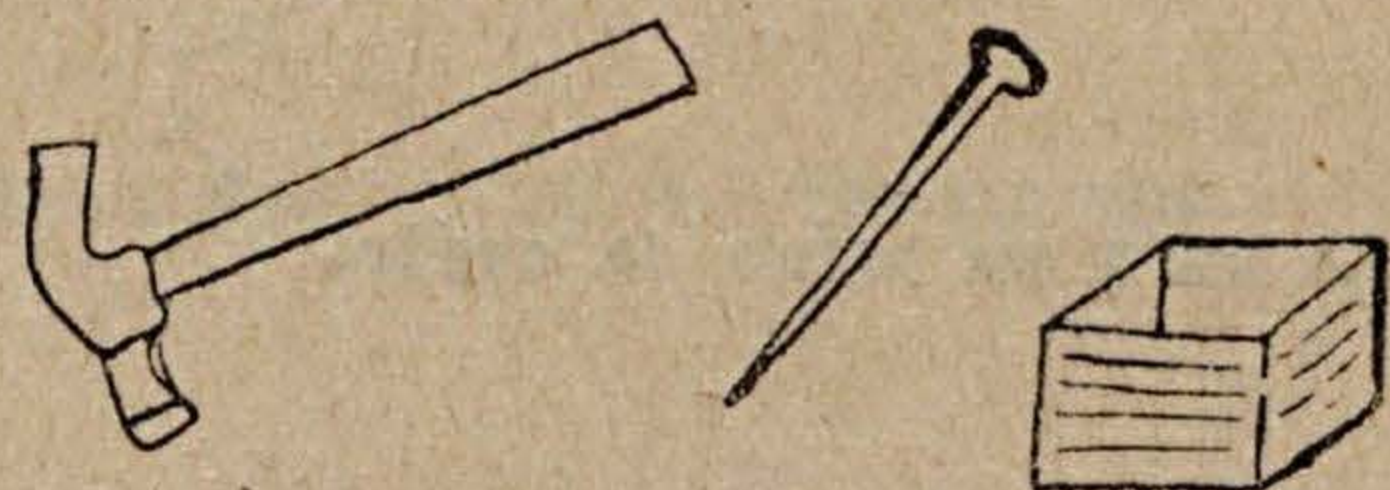
Faça uma linha em volta do menino.



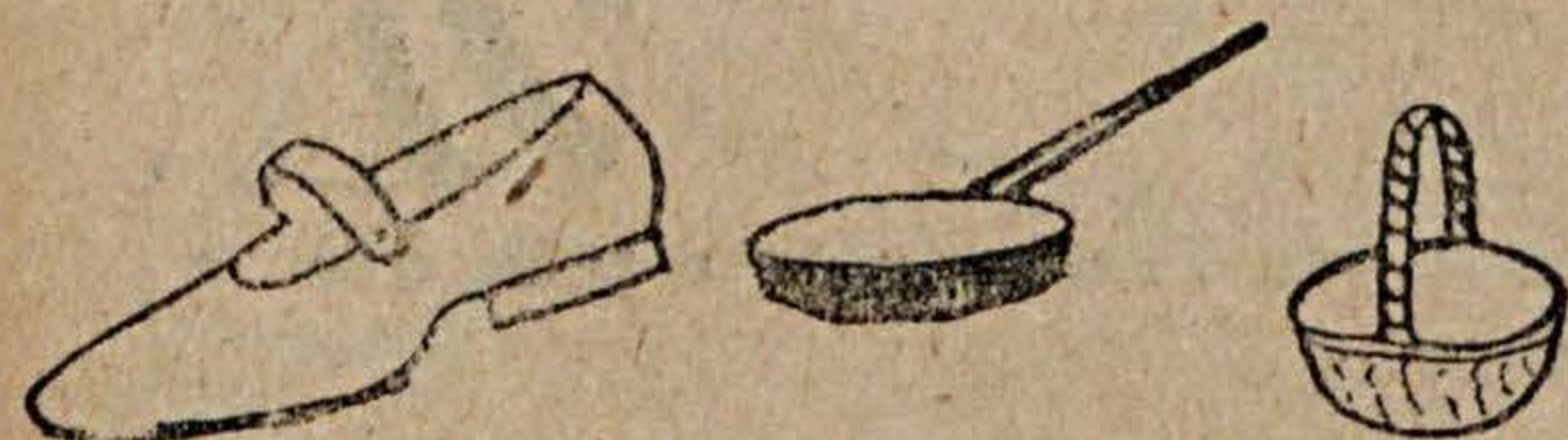
Paulinho gosta muito de estudar. Você está vendo seu livro de leitura? Passe uma linha em volta do livro.



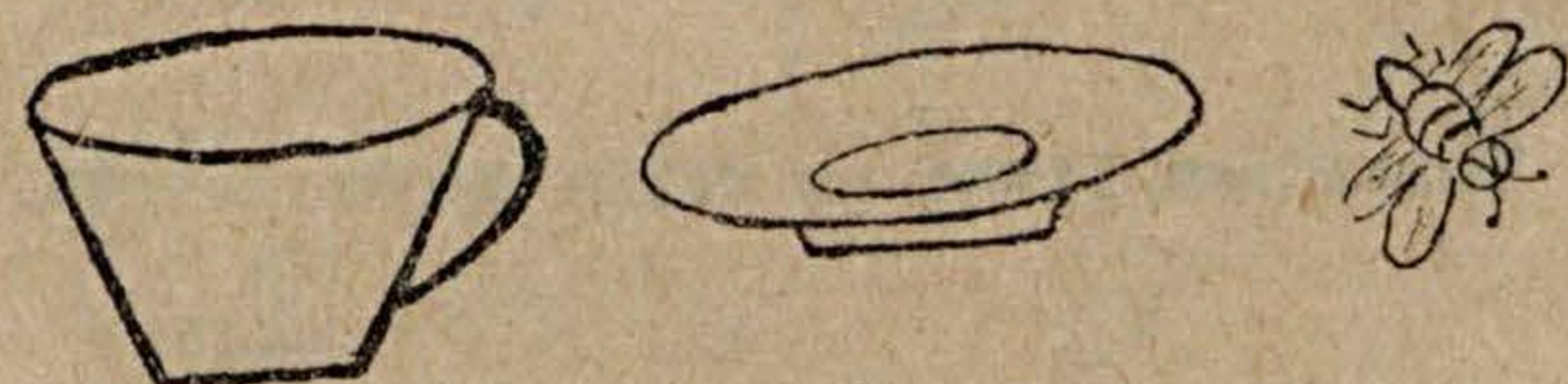
Todos esses bichinhos são de Alzira. Marque o peixinho com um X.



Jorgito faz trabalhos de carpinteiro. Aqui está o seu martello. Trace uma linha em baixo do martello.



Paulinho vai á escola com um par de sapatos como este. Marque o sapato com uma cruz.



Quer tomar leite com Maria Luiza? Esta chicara e esta pires são della. Marque a chicara com um X.



Este pião, é de Pedro e esta bola e este chapéo pertencem a Lili. Faça uma cruz em cima do chapéo de Lili.

O guarda-chuva, a bengala e o relógio são de Vovó. Faça um X no guarda chuva de Vovó.



que linda é a casa do irmão de Clovis! É toda rodeada de arvores. Marque com um X, o telhado da casa.

Augusto vai dar um passeio neste bote. Elle deseja fazer uma pescaria. Trace uma linha em volta dos tres peixinhos que Augusto pescou.



Estão aqui um pato, um ganso e um pintinho. Trace uma linha em baixo do pintinho.

Aqui está o avental de Elisa e aqui estão também o dedal e o carretel de linha da Mãe. Passe um traço em volta do dedal da Mãe.



Marque com uma cruz esta fruta gostosa e veja como são lindos esta flor e esta borboleta.

Você conhece o elephante do circo? Eis o seu retrato. Irene foi val-o e levou também o carrinho. Marque com um X o animal do circo.

Caixa Economica

Matriz: Rua D. Manoel, 25



Filias:

- Petropolis — Av. 15 de Novembro, 96.
- Nitheroy — Rua da Conceição, 122.
- Madureira — Rua Marechal Rangel, 95.

Agencias:

- Largo da Caricca (aberta diariamente das 9 ás 20 horas)
Rua Dias da Cruz, 183 (Meyer).
- Praça da Bandeira, 41 (Possue uma secção de penhor de mercadorias e funciona das 9 ás 20 horas).
- D. Pedro II, (gare da E. F. Central do Brasil) — Funciona das 9 ás 20 horas.



DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE ATE' 20:000\$000, JUROS DE 4 1/2 % AO ANNO, CAPITALISADOS SEMESTRALMENTE PODENDO SER FEITA QUALQUER RETIRADA SEM PREVIO AVISO



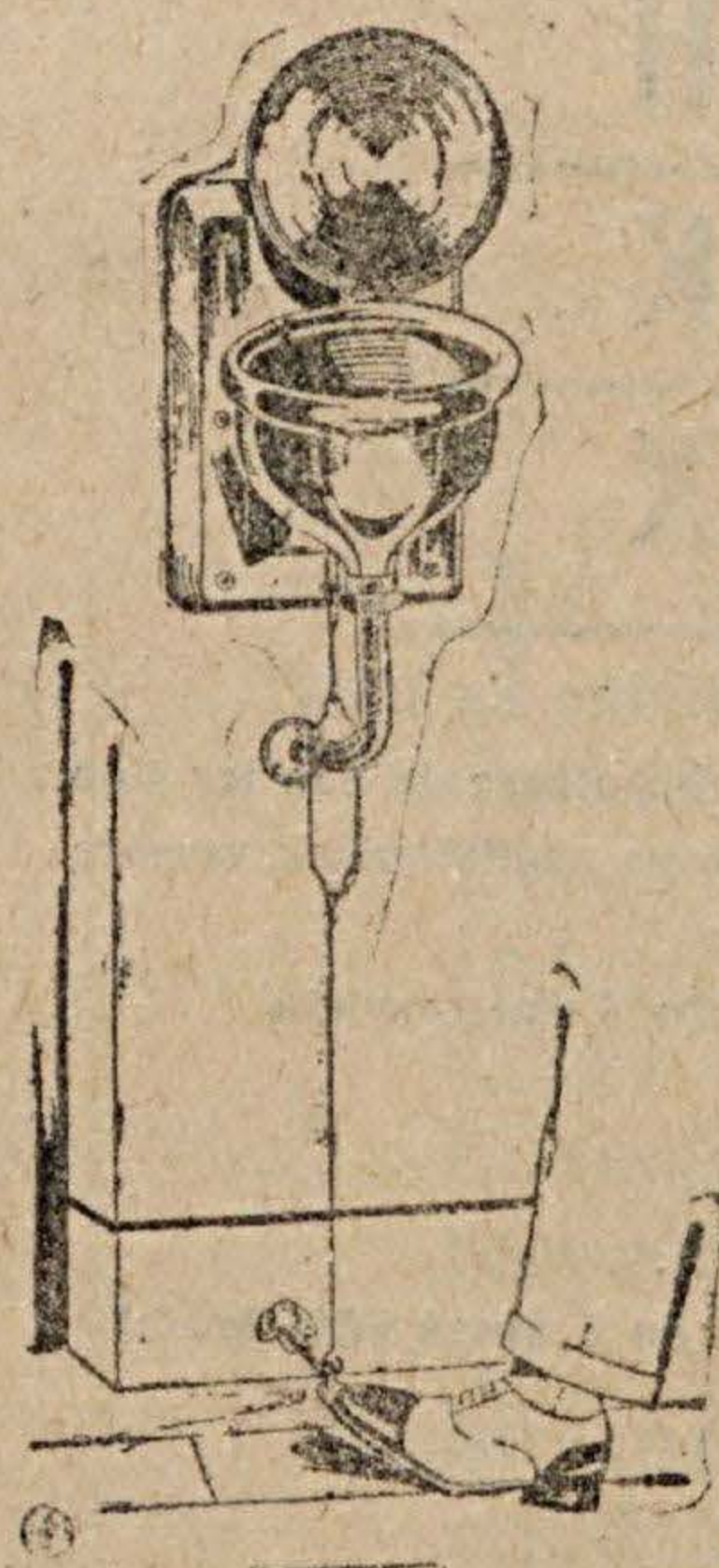
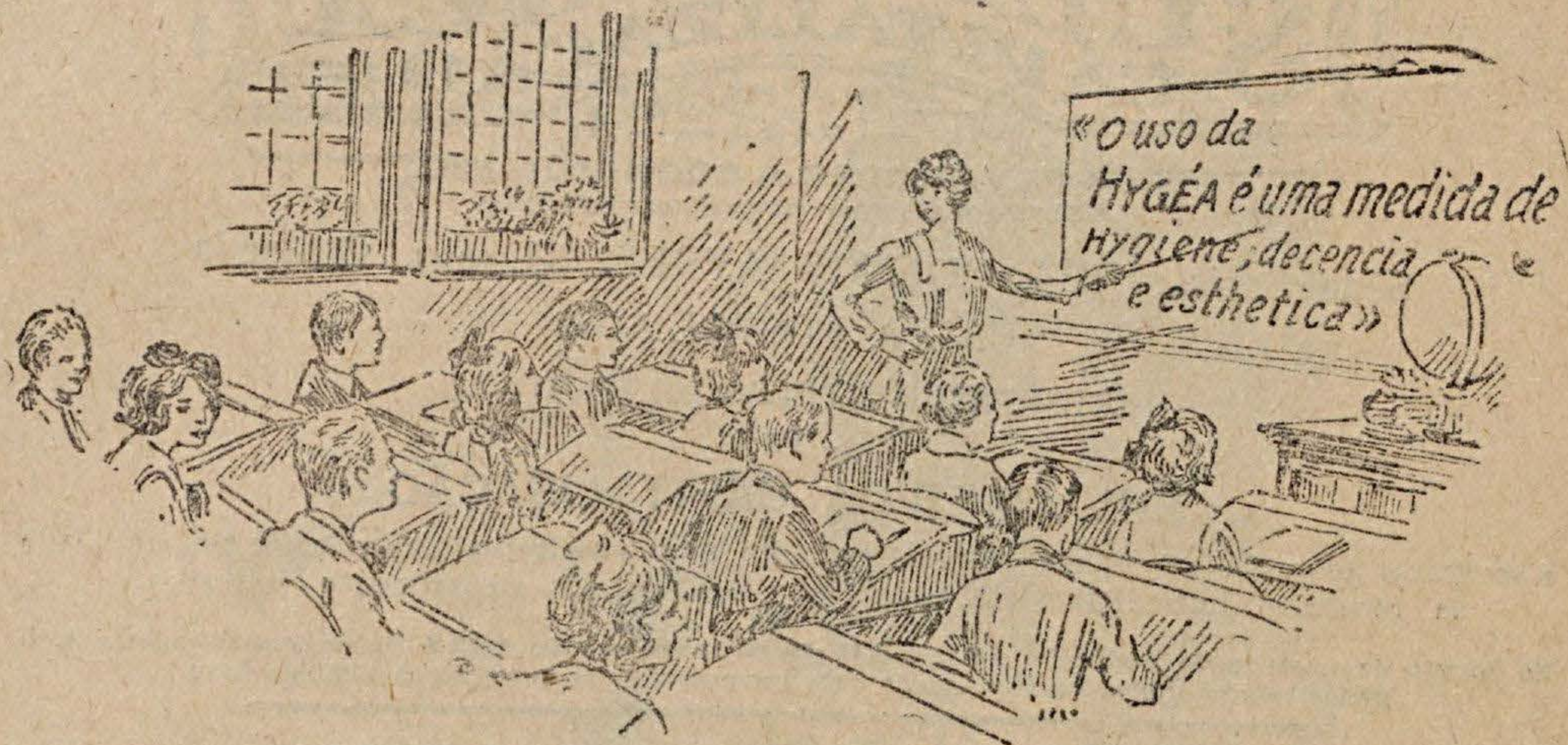
Secção de Cheques

Av. Rio Branco, 183 (Junto ao Palace Hotel)

Expediente das 8,30 ás 19,30 horas sem interrupção

Funciona aos domingos e dias feriados das 9 ás 12 horas

LIÇÃO DE HYGIENE



A "HYGÉA" é de limpeza hydro automatica sem intervenção manual.

«A generalisação do seu uso será um grande meio de lucta contra a tuberculose que se propaga pelo escarro».

a) Dr. J. Placido Barbosa

Assistencia Dentaria Escolar

Chamamos a atenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios, que a CASA CIRIO offerece em melhores condições

Ouvidor 183

Phones, 2-2949 e 2-9449

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL
PARA

FAVORECER A ECONOMIA

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde Social: RUA BUENOS AYRES, 37, esq. Quitanda
CAIXA POSTAL 400

SUBSCREVER TITULOS DE ECONOMIA
- DA -

SUL AMERICA CAPITALISAÇÃO

é assegurar a constituição de um capital mediante pequenas mensalidades, tendo probabilidade de recebê-lo imediatamente, em virtude dos sorteios mensalmente realizados.

No Sorteio de amortização realizado no dia 30 de Setembro, de 1933 foram reembolsados antecipadamente os títulos em vigor nesta data correspondentes às seguintes combinações:

N	K	B	A	S	H
K	C	X	B	B	K
U	F	J	R	T	X

O proximo sorteio de amortização será realizado em 31 de Outubro de 1933

O título depois de pagas as mensalidades correspondentes a 15 annos, e na hypothese de não ter sido amortizado antecipamente, dá direito, a um valor de resgate superior ás importancias capitalizadas, sempre com augmento progresivo

No 15.º anno de vigencia, os títulos participam dos lucros da Companhia

PROCURE CONHECER AS VANTAGENS QUE OFFERECE A

Sul America Capitalização

PARA FAZER ECONOMIA SEGURA, PRÁTICA E INTERESSANTE.

Solicite hoje mesmo informações e prospectos aos nossos inspectores e Agentes ou á nossa Séde Social
BUENOS AYRES, 37 - esq. QUITANDA,
RIO DE JANEIRO

Casa Orlando Rangel

Drogaria e
Perfumaria

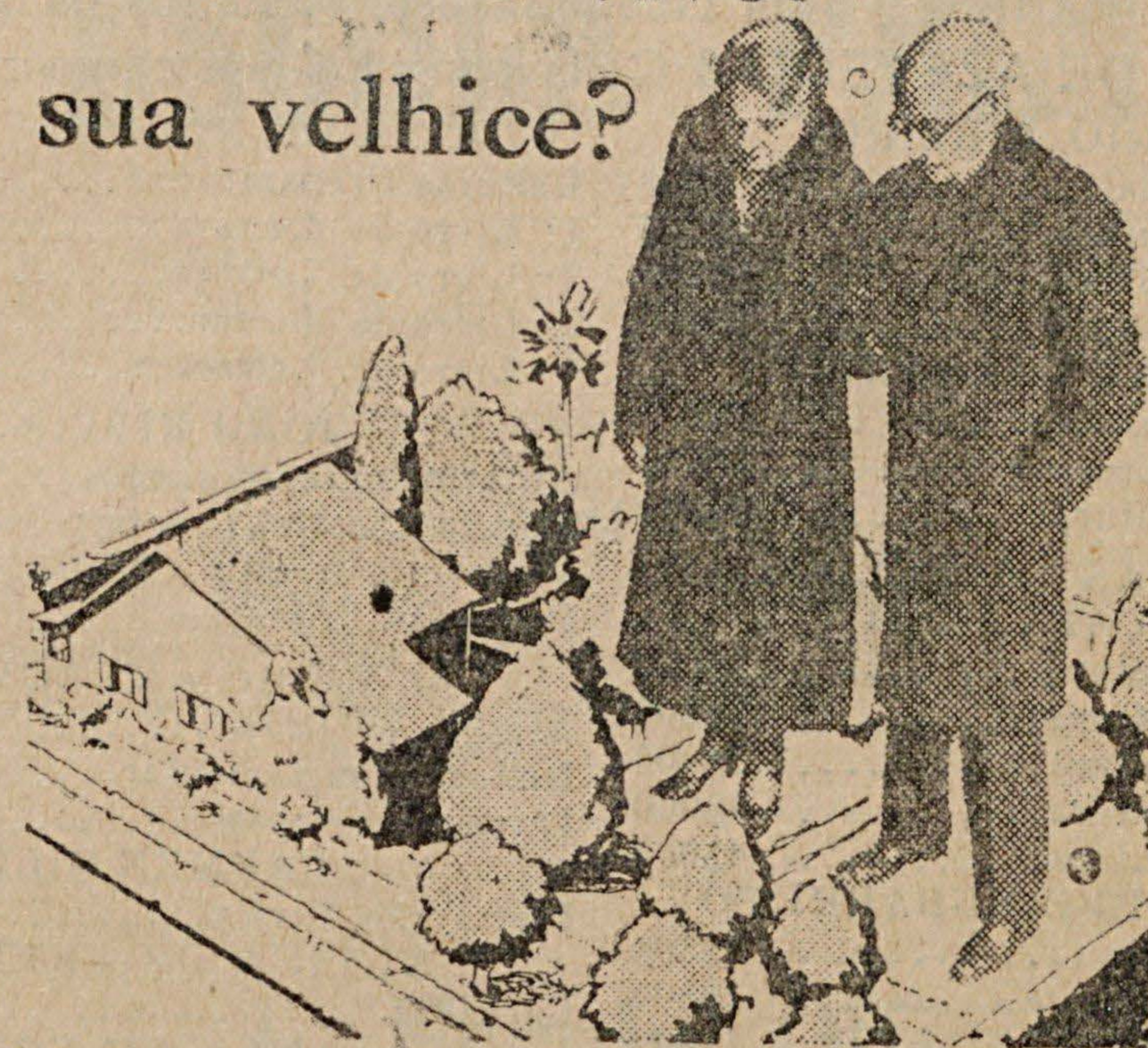
Rangel Costa & Cia.

Grande deposito de drogas, productos quimicos, especialidade farmaceuticas e perfumarias, nacionaes e estrangeiras.

83, Rua Republica do Perú, 83 — Rio de Janeiro

A que mais barato vende perfumarias.

Onde vae viver sua velhice?



JA' pensou V. S. como irá viver os seus ultimos annos? Onde vae descansar, quando abandonar a lucta? Uma casa de campo pequenina e rodeada de arvores e canteiros de flôres — esse é o anhelô de muitos homens . . . Mas, onde estão os recursos para sustental-a?

Si applicar, desde já, pequenas economias numa apolice de seguro dotal, V. S. formará o seu peculio para o porvir. Esteja certo de que o Futuro não nos reserva nada de bom ou de máo. Nós mesmos crêamos a tranquillidade ou a inquietação que nos ha de acompanhar. Si V. S. consultar um Agente da Sul America, terá dado um grande passo em beneficio proprio.



Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 49 A Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

MILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALYARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO

DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Leitura Praticas.....	4\$000
4. Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2.º anno.....	2\$500
Leitura para o 3.º anno.....	2\$500
Leitura para o 4.º anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrução Civica.....	4\$000
-----------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos)	2\$000
Lingua Patria—1.º Livro.....	4\$000
« « —2.º Livro.....	5\$000
« « —3.º Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1.,	
2.º e 3.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem—(4.º e	
5.º annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem—(6.º e	
7.º annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Crianças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Cantos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todoo Brasil